

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**As visitas do Espírito Santo e a emigração no  
concelho da Ribeira Brava – Madeira**

**Maria Orlanda Teixeira Filipe Abreu**

**Mestrado em Relações Interculturais**

**Dissertação de mestrado orientada pelo Professor Doutor  
Lúcio Manuel Gomes de Sousa**

**2025**

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
[www.uab.pt](http://www.uab.pt)

**As visitas do Espírito Santo e a emigração no  
concelho da Ribeira Brava – Madeira**

**Maria Orlanda Teixeira Filipe Abreu**

**Mestrado em Relações Interculturais**

**Dissertação de mestrado orientada pelo Professor Doutor  
Lúcio Manuel Gomes de Sousa**

As visitas do Espírito Santo e a emigração no concelho da Ribeira Brava –  
Madeira © 2025 by Orlanda Filipe is licensed under Creative Commons  
Attribution 4.0 International. To view a copy of this license, visit  
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

## **Agradecimentos**

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão ao Professor Doutor Lúcio Manuel Gomes de Sousa, meu orientador, pelo apoio incondicional, pela confiança constante nas minhas capacidades e pela orientação assertiva ao longo deste percurso. A sua disponibilidade e paciência foram fundamentais para a concretização deste trabalho.

Agradeço sinceramente às pessoas entrevistadas, que generosamente se disponibilizaram para partilhar as suas histórias comigo. Foram conversas marcadas por emoções intensas — lágrimas e gargalhadas — que enriqueceram profundamente esta investigação. Entrevistar emigrantes espalhados pelo mundo foi, sem dúvida, a parte mais bonita deste projeto.

Reconheço com apreço a colaboração das entidades locais, nomeadamente o Dr. Jorge Variador, responsável pela área da cultura da Câmara Municipal, e o Sr. Marco, presidente da Junta de Freguesia da Ribeira Brava, pela sua disponibilidade, tanto nas entrevistas como nas conversas informais que contribuíram significativamente para a construção deste estudo.

Agradeço também ao Sr. Pároco Bernardino, responsável pela Paróquia da Ribeira Brava, não só pela entrevista concedida, mas também pela partilha de obras relevantes que enriqueceram a minha pesquisa.

Aos muitos habitantes da Ribeira Brava que participaram neste trabalho, deixo o meu reconhecimento, em especial à Carolina, responsável pelo cuidado das emblemáticas saloias, cuja colaboração me permitiu compreender melhor a prática social do Espírito Santo.

Um agradecimento especial a Deus, pela força, serenidade e pelas oportunidades concedidas ao longo deste processo. Ter Deus ao meu lado foi um privilégio e uma fonte constante de inspiração e equilíbrio.

De forma incondicional, agradeço ao meu marido Gilberto, pelo amor, pela presença constante, pelo incentivo e pela paciência, que me fizeram acreditar que sou capaz de ir além do que imagino. Aos meus filhos Diogo, Beatriz, Ravi e Ryan, agradeço pelas palavras de encorajamento — “mãe, tu consegues” — que me acompanharam em cada etapa. Amo-vos profundamente.

Por fim, expresso a minha gratidão a mim própria. Pela resiliência, pela força de vontade e pela determinação em alcançar os meus objetivos e sonhos. Orgulho-me de nunca ter deixado de acreditar nas minhas capacidades.



## **DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE**

### **STATEMENT OF INTEGRITY**

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação/tese. Confirmando que em todo o trabalho conducente à sua elaboração não recorri à prática de plágio ou a qualquer outra forma de falsificação de resultados.

Mais declaro que tomei conhecimento integral do Regulamento Disciplinar da Universidade Aberta, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 215, de 6 de novembro de 2013.

I hereby declare having conducted my thesis with integrity. I confirm that I have not used plagiarism or any form of falsification of results in the process of the thesis elaboration.

I further declare that I have fully acknowledged Disciplinary Regulations of the Universidade Aberta (regulation published in the official journal Diário da República, 2.ª série, N.º 215, de 6 de novembro de 2013).

Universidade Aberta, 03 de abril de 2025

Nome completo/Full name: Maria Orlanda Teixeira Filipe Abreu

Assinatura/Signature:

---

manuscrita ou digital / handwritten or digital

## **As visitas do Espírito Santo e a emigração no concelho da Ribeira Brava – Madeira**

### **Resumo**

As festividades do Espírito Santo na Madeira são um acontecimento cultural e religioso que reforça a identidade dos emigrantes madeirenses. Este estudo tem como objetivo compreender a relação dos emigrantes com estas celebrações, analisando o seu impacto na manutenção de laços emocionais, sociais e culturais com a terra natal.

A investigação qualitativa baseou-se em entrevistas semiestruturadas a emigrantes residentes em diversos países, a um pároco local e a um membro de uma entidade comunitária, com análise de conteúdo. Os resultados evidenciam que estas festividades desempenham um papel essencial na transmissão intergeracional de valores e tradições, fortalecendo os laços familiares e comunitários. Destacam-se práticas valorizadas como a partilha de alimentos, os rituais simbólicos e a vivência espiritual, marcada por promessas e atos de devoção.

Apesar do seu significado cultural e religioso, desafios como a menor participação dos jovens e as dificuldades de adaptação às realidades contemporâneas ameaçam a continuidade destas celebrações. Não obstante, o envolvimento dos emigrantes e o esforço na transmissão cultural demonstram a sua resiliência face às mudanças sociais.

Conclui-se que estas festividades não são apenas eventos religiosos, mas também referências identitárias que unem os madeirenses, independentemente da sua localização geográfica. Recomenda-se a realização de estudos futuros sobre o envolvimento das novas gerações e o papel das tecnologias digitais na manutenção desta tradição.

**Palavras-chave:** *Festividades Religiosas; Emigração Madeirense; Identidade Cultural; Espírito Santo.*

## **Abstract**

The Holy Spirit festivities in Madeira are a cultural and religious event that reinforces the identity of Madeiran emigrants. This study aims to understand the relationship between emigrants and these celebrations, analyzing their impact on maintaining emotional, social and cultural ties with their homeland.

The qualitative research was based on semi-structured interviews with emigrants living in different countries, a local priest and a member of a community entity, with content analysis. The results show that these festivities play an essential role in the intergenerational transmission of values and traditions, strengthening family and community ties. Valued practices such as sharing food, symbolic rituals and spiritual experience, marked by promises and acts of devotion, stand out.

Despite their cultural and religious significance, challenges such as the reduced participation of young people and the difficulties of adapting to contemporary realities threaten the continuity of these celebrations. Nevertheless, the involvement of emigrants and the effort in cultural transmission demonstrate their resilience in the face of social changes.

It is concluded that these festivities are not only religious events, but also identity references that unite Madeirans, regardless of their geographical location. It is recommended that future studies be carried out on the involvement of new generations and the role of digital technologies in maintaining this tradition.

**Keywords:** *Religious Festivities; Madeiran Emigration; Cultural Identity; Espírito Santo.*

## Índice Geral

<b>Introdução</b> .....	1
<b>Parte I- Enquadramento teórico</b> .....	4
<b>1. Religião, festividades e identidade cultural</b> .....	4
1.1. Teorias sociológicas e antropológicas sobre as festividades religiosas... 4	
1.2. A importância das festividades na construção da identidade cultural .....10	
<b>2. A emigração madeirense e a cultura de retorno</b> .....	18
2.1. O fenómeno da emigração madeirense: história e contexto .....	18
2.2. A relação entre emigração e festividades religiosas .....	21
<b>3. A prática social do Espírito Santo</b> .....	23
3.1. As festividades do Espírito Santo: contexto histórico e cultural.....	23
<b>Parte II- Metodologia</b> .....	30
<b>4. Enquadramento metodológico</b> .....	30
4.1. Objetivos e questões de investigação .....	30
4.2. Metodologia qualitativa: Entrevistas .....	31
4.3. Participantes .....	34
<b>Parte III- Apresentação e discussão dos resultados</b> .....	36
<b>5. Apresentação dos resultados</b> .....	36
5.1 Organização Geral da Análise.....	36
5.2. Resultados das Entrevistas com os Emigrantes .....	37
5.2.1. Categoria 1. A Preservação da Identidade Cultural.....	37
5.2.2. Categoria 2. A Ligação à Terra Natal .....	39
5.2.3 Categoria 3. A Vivência da Espiritualidade .....	42
5.2.4 Categoria 4. A Coesão Familiar e Social.....	44
5.2.5 Categoria 5. A Continuidade das Tradições e Desafios Intergeracionais .....	47
5.2.6 Categoria 6. O Significado Religioso e Espiritual das Festividades .....	50
5.3. Análise da entrevista com o pároco .....	53
5.4. Análise da entrevista com as Autoridades Locais.....	56
5.4.1. Perspetiva do Presidente da Junta de Freguesia .....	56
5.4.2. Perspetiva do Vice-Presidente da Câmara Municipal .....	57
5.5. Considerações Finais sobre os Resultados .....	57
<b>6. Discussão dos resultados à luz das teorias</b> .....	58
<b>Parte IV- Conclusões e implicações</b> .....	62
<b>7. Conclusões principais</b> .....	62

7.1. Implicações para a comunidade madeirense .....	65
7.2. Sugestões para estudos futuros .....	66
<b>Referências bibliográficas</b> .....	<b>67</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>74</b>

**Índice de Figuras**

Figura 1. Festas em Honra dos Emigrantes na Região Autónoma da Madeira	24
Figura 2. Meninas Saloias na Celebração do Espírito Santo .....	26
Figura 3. Oferendas e Devoção: Festas do Espírito Santo na Madeira .....	27
Figura 4. O Imperador do Espírito Santo.....	28

**Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1.</b> Caracterização dos participantes .....	34
---	----

## Introdução

As festividades religiosas têm desempenhado, ao longo dos séculos, um papel nuclear na construção e preservação da identidade cultural das comunidades. Além de constituírem expressões de fé e devoção, estas celebrações assumem-se como momentos de união social e de transmissão de valores e tradições, muitas vezes delimitados por uma forte ligação entre gerações. No caso das festividades do Espírito Santo na Madeira, a sua relevância vai muito mais além da esfera meramente religiosa, emergindo como um elemento integrador da cultura madeirense e um símbolo de pertença, principalmente para as comunidades emigrantes.

Desde a descoberta da Madeira, no século XV, as práticas culturais e religiosas tornaram-se bases fundamentais da vida comunitária. De acordo com Halbwachs (2013) a memória coletiva, eternizada através de rituais e celebrações, constitui uma âncora da identidade cultural. Neste sentido, as festividades do Espírito Santo surgem como uma ponte entre passado e presente, unindo os residentes da ilha e os emigrantes espalhados pelo mundo. Mediante símbolos e rituais, como as visitas do Espírito Santo, a partilha de alimentos e os cânticos tradicionais, estas celebrações ajudam a elevar e a manter os laços sociais e emocionais, estabelecendo igualmente um espaço para cultivar e transmitir valores culturais e espirituais.

No âmbito da emigração, estas práticas assumem uma importância ainda mais acentuada, ao atuarem como um veículo de ligação à terra natal e um meio de conservar a identidade cultural num panorama globalizado. De acordo com Clifford Geertz (1989), as festividades podem ser compreendidas como "textos culturais", ou seja, expressões simbólicas densas que, tal como os textos escritos, podem ser interpretadas com vista à descoberta dos significados partilhados por uma determinada comunidade. Para o autor, compreender a cultura implica "ler" os seus rituais, práticas e símbolos à luz do contexto em que se inserem, já que estes são veículos através dos quais uma sociedade diz a si mesma quem é (Geertz, 1989, pp. 5–7).

A interpretação, enquanto método central da antropologia simbólica, consiste, portanto, em desvendar o sistema de significados codificado nas ações sociais, reconhecendo que o ritual — como é o caso das festividades religiosas — não é um comportamento meramente repetitivo, mas uma narrativa pública com valor estruturante. Neste sentido, as festividades moldam percepções e comportamentos, na medida em que expressam e reproduzem valores identitários, crenças e pertencas coletivas (Geertz, 1989, pp. 89–90).

Tendo "pulado" ritualmente (a imagem talvez seja demasiado atlética para os fatos verdadeiros — talvez ("escorregado" seja melhor) para o arcabouço de significados que as concepções religiosas definem e, quando termina o ritual, voltado novamente para o mundo do senso comum, um homem se modifica — a menos que, como acontece algumas vezes, a experiência deixe de ter influência. À medida que o homem muda, muda também o mundo do senso comum, pois ele é visto agora como uma forma parcial de uma realidade [mais ampla que o corrige e o completa (Geertz, 1989, p.90).

Com base nesta perspectiva, este estudo procura compreender a relação dos emigrantes madeirenses com as festividades do Espírito Santo e analisar de que forma esta tradição contribui para a preservação da identidade cultural e para a manutenção dos laços com a terra natal.

Para tal, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: “Compreender a relação dos emigrantes madeirenses com a prática social das festividades do Espírito Santo, analisando de que forma esta tradição contribui para a preservação da identidade cultural e para a manutenção de laços com a terra natal.”

De forma específica, pretende-se:

- Investigar como os emigrantes madeirenses vivenciam e descrevem a prática social do Espírito Santo;
- Analisar o impacto das festividades na construção e manutenção da identidade cultural em contextos de emigração;
- Identificar os elementos mais valorizados da tradição e os desafios associados à sua continuidade;

- Explorar o papel das festividades no reforço dos laços familiares e sociais entre os emigrantes.

Para alcançar estes objetivos, formularam-se as seguintes questões de investigação:

1. *Como os emigrantes madeirenses vivenciam e descrevem a prática social do Espírito Santo?*
2. *Qual é o impacto das festividades na preservação da identidade cultural em contextos de emigração?*
3. *Quais os elementos das festividades mais valorizados pelos emigrantes e porquê?*
4. *Como é que estas festividades influenciam a ligação emocional e social com a terra natal e com as suas famílias?*

Aplicou-se o estudo a um conjunto de participantes, que incluiu emigrantes de vários países e contextos, bem como um pároco local e um membro de uma entidade local, de modo a obter um panorama amplo e diversificado sobre o impacto destas festividades.

Posto isto, espera-se que este estudo contribua para a valorização das festividades do Espírito Santo como prática cultural e religiosa essencial na vida dos emigrantes madeirenses, promovendo também a reflexão sobre a sua preservação e adequação em cenários de mudança.

O presente trabalho encontra-se estruturado em quatro partes principais. A Parte I apresenta o enquadramento teórico, abordando a relação entre religião, festividades e identidade cultural, assim como o fenómeno da emigração madeirense e a cultura de retorno, culminando na análise da prática social do Espírito Santo. A Parte II é dedicada à metodologia do estudo, explanando os objetivos, questões de investigação, participantes e procedimentos metodológicos. A Parte III expõe os resultados e a sua discussão, organizados em categorias temáticas. Por fim, a Parte IV apresenta as principais conclusões, limitações do estudo e sugestões para futuras investigações.

## Parte I- Enquadramento teórico

### 1. Religião, festividades e identidade cultural

#### 1.1. Teorias sociológicas e antropológicas sobre as festividades religiosas

Diferentes teóricos analisaram o papel das festividades religiosas na construção da identidade, na manutenção da coesão social e na transmissão intergeracional de valores. Por conseguinte, esta secção apresenta algumas das teorias mais relevantes na área da sociologia e da antropologia das religiões, que ajudam a enquadrar as festividades do Espírito Santo na Madeira enquanto práticas culturais e identitárias, principalmente no contexto da emigração.

A abordagem adotada nesta análise segue uma estrutura cronológica e temática, iniciando pelos clássicos da sociologia da religião, como Émile Durkheim e Arnold van Gennep, que enfatizam o papel das festividades na coesão social e nos ritos de passagem. Seguidamente, são exploradas as contribuições de Mary Douglas e Victor Turner, que introduzem perspetivas sobre simbolismo, rituais e dinâmicas comunitárias. Por fim, apresenta-se a visão interpretativa de Clifford Geertz, que destaca as festividades como textos culturais que moldam a identidade coletiva e individual.

O estudo das festividades religiosas na perspetiva sociológica encontra um dos seus principais fundamentos na obra de Émile Durkheim (1858-1917). Em *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Durkheim argumenta que a religião e os seus rituais desempenham uma função essencial na criação da solidariedade social e na consolidação da consciência coletiva. Para o autor, os rituais religiosos expressam crenças partilhadas, servindo como mecanismos de coesão social e perpetuação dos valores comuns (Durkheim, 2000, pp. 11–18).

Segundo Rodrigues (2014), que interpreta e expande a visão de Durkheim, a religião organiza um sistema de valores e significados que transcende o individual e se manifesta no espaço social através de rituais estruturados. O fenómeno religioso não pode ser reduzido a uma simples consequência do social, económico ou político, mas deve ser compreendido como uma experiência vivida e partilhada pelos seus participantes. Esta abordagem reitera a noção de que as festividades religiosas, como as do Espírito Santo na Madeira, não são somente expressões de fé, mas também momentos significativos de identidade coletiva e de reafirmação dos laços sociais.

No enquadramento das festividades do Espírito Santo, esta perspetiva revela-se pertinente, uma vez que estas celebrações não só unem a comunidade residente, como também criam um espaço de pertença para os emigrantes madeirenses. Através da repetição dos rituais, como a partilha do pão e os cortejos religiosos, as festividades fortalecem os laços entre os participantes e asseguram a transmissão das tradições culturais entre gerações. Por outro lado, Rodrigues (2014) salienta que a experiência religiosa não se restringe à adesão a crenças ou à participação ritual, mas está profundamente ligada à construção de significados e à articulação da identidade individual e coletiva. Assim, quando os emigrantes madeirenses participam nas festividades do Espírito Santo, estão não apenas a reviver a tradição, mas a reforçar a sua ligação à terra natal, à família e à cultura de origem. A perspetiva de Durkheim, reinterpretada por Rodrigues (2014), permite compreender as festividades religiosas como elementos centrais na estruturação das sociedades, funcionando como redes de significados e mecanismos de integração social. No caso da emigração madeirense, estas celebrações reduzem a sensação de afastamento da terra natal, bem como criam um espaço de identidade partilhada e reforço comunitário.

Seguindo a linha temporal, Arnold van Gennep (1873-1957), antropólogo franco-holandês, concebeu uma das teorias fundamentais para a compreensão dos rituais religiosos na sua obra "Os Ritos de Passagem" (2013). Segundo o autor, os ritos possuem um papel determinante nas sociedades, atuando como marcadores de transição entre diferentes fases do ciclo de vida dos indivíduos. Estes rituais manifestam-se em vários contextos, incluindo cerimónias

religiosas, celebrações comunitárias e práticas simbólicas, que assinalam a passagem de um estatuto para outro no seio da estrutura social.

Van Gennep (2013, pp. 10-40) identifica três fases essenciais nos ritos de passagem: separação, liminaridade e incorporação. A fase de separação corresponde ao momento em que o indivíduo se afasta do seu estatuto anterior; a fase liminar representa um estado de transição, normalmente caracterizado por ambiguidade e transformação; e a fase de incorporação assinala a integração do indivíduo num novo estatuto social). No contexto das festividades do Espírito Santo na Madeira, este modelo pode ser aplicado para compreender de que forma estas celebrações funcionam como rituais de passagem, tanto para os residentes como para os emigrantes que regressam à ilha para participar nos eventos.

Segundo Abeliovich (2018) e Watts (2013), os rituais são fundamentais para organizar a sociedade, ajudando as pessoas a lidar com mudanças e a adaptar-se a novas situações. Estas celebrações são importantes porque reforçam a identidade cultural, promovem a integração social e fortalecem os laços entre as pessoas. Para os emigrantes madeirenses, voltar à Madeira e participar nos rituais do Espírito Santo é uma forma de manter a ligação às suas raízes antes de regressar à vida no estrangeiro.

Por sua vez, Van Gennep (2013, pp. 33–36) salienta que os ritos de passagem marcam a transição de uma fase para outra, assegurando a integração do indivíduo na estrutura social. No caso da migração, podemos extrapolar essa análise para as Festividades do Espírito Santo, que ajudariam a manter viva a identidade cultural dos emigrantes e a promover o reencontro simbólico com a comunidade de origem.

No que respeita aos rituais de pureza, Douglas (1976, pp. 15–19) sugere que, ao definirem o que é considerado “impuro” ou “fora do lugar”, as sociedades reforçam as suas fronteiras simbólicas e, desse modo, as normas sociais. Participar nessas celebrações, para os emigrantes, funciona como uma forma de se manter ligado às raízes, reforçando a sua identidade.

A impureza é essencialmente desordem. [...] Eliminando-a, não fazemos um gesto negativo; pelo contrário, esforçamo-nos

positivamente por organizar o nosso meio.”

(Douglas, 1976., p. 15).

Nas festividades do Espírito Santo na Madeira, as ideias de pureza e perigo podem ser vistas de várias formas. A preparação dos pães benzidos, a decoração das ruas e os rituais comunitários são práticas que fortalecem a identidade do grupo e criam um espaço sagrado. Estes elementos fazem com que a tradição continue viva e que os participantes sintam uma ligação à comunidade e às suas raízes culturais.

Por outro lado, o conceito de “perigo” em Douglas refere-se ao que acontece quando as regras rituais não são respeitadas, podendo causar desordem e enfraquecer a união do grupo. No caso das festividades do Espírito Santo, isso pode significar:

- A perda da ligação cultural dos emigrantes com a sua terra natal;
- A falta de interesse das novas gerações, colocando em risco a continuidade da tradição;
- A adaptação dos rituais aos tempos modernos, o que pode alterar o seu significado original.

Avançando para Victor Turner (1920-1983), este foi um antropólogo britânico que desenvolveu uma abordagem fundamental para o estudo dos rituais, centrando-se na simbologia e na dinâmica social dos processos rituais. Na sua obra "O Processo Ritual: Estrutura e Antiestrutura" (2013, pp. 116–160), Turner introduz os conceitos de "liminaridade" e "communitas", que ajudam a compreender como os rituais estabelecem a vida social e proporcionam experiências de transformação coletiva.

A liminaridade faz menção ao estado de transição que ocorre durante os rituais, um período de ambiguidade, separação e potencialidade, no qual os participantes se encontram temporariamente à margem das estruturas sociais normais. Este conceito baseia-se na premissa de que os rituais envolvem momentos de suspensão das normas habituais, permitindo a reconstrução das identidades individuais e coletivas. Durante a fase liminar, os participantes atravessam um espaço de indefinição, onde se encontram num estado transitório entre um estatuto anterior e um novo estatuto social.

No caso das festividades do Espírito Santo na Madeira, a liminaridade pode ser observada quando os emigrantes regressam à ilha para participar nas celebrações. Este regresso representa um momento de suspensão da vida quotidiana no país de acolhimento, permitindo que os participantes entrem num espaço simbólico onde podem fortalecer os laços com a cultura madeirense, reforçar a sua identidade e reviver a experiência comunitária da terra natal. A interação com os rituais, como a partilha do pão e as cerimónias religiosas, intensifica a sensação de pertença e renovação cultural.

Por outra parte, o conceito de "*communitas*" descreve a experiência de união intensa e igualitária que emerge durante as fases liminares dos rituais. Turner (2013) explica que, durante os momentos de *communitas*, as hierarquias sociais normais são temporariamente dissolvidas, originando um ambiente de proximidade e solidariedade entre os participantes. No âmbito das festividades do Espírito Santo, esta experiência manifesta-se na forma como os emigrantes e os residentes da ilha se reúnem, independentemente do seu estatuto social, para partilhar momentos de devoção e comunhão.

A *communitas*, segundo Turner (2013, pp. 160-200), pode ser espontânea, normativa ou ideológica.

No caso das festividades do Espírito Santo, observa-se um tipo de *communitas* espontânea, pois o evento gera uma ligação emocional profunda entre os participantes, incrementando os laços sociais através da experiência partilhada do sagrado. Esta sensação de unidade e pertença é imperativa para os emigrantes madeirenses, que encontram nestas festividades um espaço simbólico de reencontro com a sua identidade cultural.

Ademais, os rituais do Espírito Santo podem ser vistos como formas de ajudar os emigrantes a lidar com a experiência da migração. Através destas tradições, conseguem equilibrar a sua identidade entre a cultura de origem e a do país onde vivem. Participar nestas festividades fortalece a ligação emocional e social com a comunidade madeirense, reduzindo a sensação de afastamento e permitindo que reafirmem as suas raízes.

Neste sentido, a análise de Turner (2013) mostra que as festividades do Espírito Santo não constituem somente momentos de celebração religiosa, mas

também oportunidades para os emigrantes renovarem o seu sentido de pertença. Mediante os conceitos de liminaridade e *communitas*, percebe-se que estas tradições ajudam a preservar a cultura madeirense, funcionando como um elo que mantém os emigrantes ligados às suas origens e à rede social da sua terra natal.

Já Clifford Geertz (1926-2006) aborda o conceito de “festividades religiosas” como “textos culturais” passíveis de interpretação. Os rituais não se limitam a refletir a cultura; são também “modelos de” (espelhando a visão do mundo partilhada) e “modelos para” (orientando as práticas e as interações). Além disso, Geertz (1989, pp. 5–7) salienta a necessidade de situar tais rituais no seu contexto social e histórico para que se compreenda o seu significado profundo.

No que concerne às festividades do Espírito Santo na Madeira, esta perspetiva permite entender como os rituais e símbolos destas celebrações funcionam como meios de comunicação e reforço identitário. Estas festividades incluem diversos momentos e símbolos distintivos que marcam a sua realização. Entre os mais representativos destacam-se as coroas em prata, com a pomba do Espírito Santo no topo, a bandeira vermelha com a mesma simbologia e os cestos com pães e bolos, tradicionalmente transportados pelas saloias durante as visitas. Estes elementos são geralmente acompanhados por cerimónias religiosas, como missas e procissões, bem como pela realização de banquetes comunitários (o chamado *bodo*), em que toda a comunidade é convidada a partilhar uma refeição.

Para os emigrantes madeirenses, a participação nestas festividades assume uma importância ainda maior. Através do envolvimento nestes eventos, os migrantes reconectam-se com as suas raízes, reforçam a sua identidade cultural e encontram um espaço de expressão coletiva. Geertz (1989, pp. 88–90) argumenta que os rituais religiosos ajudam a mediar a relação entre a continuidade e a mudança, permitindo que uma cultura se adapte sem perder a sua essência. No caso dos emigrantes, esta mediação é particularmente evidente, pois as festividades recriam simbolicamente o ambiente da terra natal, mesmo quando celebradas em diferentes partes do mundo.

Além disso, o autor salienta a necessidade de situar os rituais no seu contexto social e histórico, dado que “a análise de uma forma cultural não é uma experiência experimental em busca de leis, mas uma experiência interpretativa em busca de significado” (Geertz, 1989, pp. 5–7).

Desta forma, a análise proposta por Geertz (1989) permite compreender que as festividades religiosas exercem uma função preponderante enquanto instrumentos culturais que mantêm viva a identidade coletiva, ao mesmo tempo que evoluem para responder aos desafios da modernidade.

Através destes fundamentos teóricos, compreende-se que as festividades religiosas não somente espelham, como também moldam a cultura e a estrutura social das sociedades. Cada um destes teóricos contribui com uma perspectiva distinta que demonstra que estas celebrações funcionam tanto como um reflexo quanto como uma ferramenta para a cultura e a organização social, especialmente relevante no contexto das tradições do Espírito Santo na Madeira, onde os migrantes reencontram e reafirmam a sua identidade cultural e social.

### **1.2. A importância das festividades na construção da identidade cultural**

As festividades religiosas têm um papel central na formação da identidade cultural. Através de símbolos, rituais e memória coletiva, estas celebrações fortalecem a ligação social e possibilitam a transmissão de valores e tradições de geração em geração.

As festas religiosas do Espírito Santo na Madeira, semelhantes a outras festividades em comunidades de emigrantes, desempenham um papel significativo na preservação e na renovação da identidade cultural, tanto para os residentes como para os emigrantes, ajudando a manter vivas as tradições locais num contexto de mudança e migração (Leal, 2011).

A identidade de um povo nasce das suas memórias e tradições, moldando-se através da língua, da cultura, da religião e das festividades que atravessam gerações. Segundo Nunes (2019), a identidade dos madeirenses reflete-se na forma como vivem e celebram as festas populares e religiosas, que fortalecem a ligação emocional dos emigrantes à sua terra natal. Para muitos que partiram

em busca de uma vida melhor, as recordações de infância misturam dificuldades e sacrifícios, como a pobreza familiar e o trabalho no campo, com momentos de alegria, em que as festas e os arraiais eram símbolo de união e continuidade das tradições.

Ao regressarem à Madeira, seja em visitas ocasionais ou como turistas, muitos emigrantes sentem a necessidade de reviver estas festividades, pois nelas encontram um pedaço da sua história e da sua identidade. Nunes (2019) sublinha que esse imaginário cultural, bastante marcado pelo isolamento da ilha e pelas dificuldades da vida rural, fez com que a religião e as festas se tornassem pontos de encontro importantes para a comunidade. Ao longo do tempo, celebrações como o Natal ou os arraiais não foram apenas momentos de alegria, mas também formas de fortalecer laços sociais e fazer com que as tradições continuassem vivas.

Por isso, a religiosidade e as festividades não se tratam somente de rituais ou celebrações – são fios que ligam os madeirenses ao seu passado e às suas raízes, tanto para aqueles que ainda vivem na ilha como para os que partiram e carregam a Madeira no coração. Como refere Nunes (2019), estas festas vão muito além do simples convívio: são expressões vivas da memória coletiva, transmitidas de geração em geração e adaptadas aos novos tempos, sem nunca perderem a sua verdadeira natureza.

A identidade de uma pessoa ou de um povo não é algo fixo, mas sim algo que se constrói ao longo da vida, através das experiências, das relações e das tradições que vão sendo passadas de geração em geração. Manuel Castells (2007, pp. 2-3) descreve a identidade como "a fonte de significado e experiência de um povo", explicando que esta se forma a partir de elementos culturais que se destacam entre muitas outras influências. Isto significa que a identidade está sempre a mudar e a adaptar-se, espelhando o contexto social, histórico e cultural de cada momento. Cada pessoa pode ter várias identidades ao mesmo tempo, assumindo diferentes papéis em função da situação em que se encontra. Por um lado, esta diversidade pode ser enriquecedora, permitindo um maior contacto com diferentes culturas. Por outro, pode também criar desafios, sobretudo quando há divergências entre diferentes formas de ser e de estar.

Do ponto de vista da sociedade, Castells (2007, p.4) lembra-nos que "toda e qualquer identidade é construída" e que é importante compreender como este processo acontece e de que forma as pessoas conciliam os seus vários sentidos de pertença. Portanto, a identidade não deve ser vista como algo rígido ou imutável, mas sim como um percurso em constante evolução, que se ajusta às transformações do mundo e da vida.

Segundo Maurice Halbwachs (2013), a memória coletiva é um elemento central da identidade cultural, sendo perpetuada por meio de rituais e celebrações que reafirmam os vínculos entre os indivíduos e o seu passado comum. Na obra "A Memória Coletiva", Halbwachs explica que a identidade de um grupo não se sustenta apenas na história factual, mas sim na interpretação e reconstrução das experiências coletivas através de práticas sociais que fortalecem os laços de pertença. Estas memórias são ativadas em momentos específicos, como as festividades religiosas e populares, que permitem que os indivíduos revisitem simbolicamente a sua história, reiterando o seu papel dentro da comunidade.

No cenário das festividades do Espírito Santo na Madeira, este conceito reveste-se de especial relevância. As celebrações ajudam a manter viva a memória coletiva dos madeirenses, apresentando-se também como um espaço de reencontro para os emigrantes, que, ao regressarem para participar nos rituais, reafirmam a sua ligação à terra natal e à cultura insular. Através da repetição dos rituais e da partilha de símbolos culturais, as festividades garantem que as tradições sobrevivam, mesmo num contexto de mudança e migração.

Anthony P. Cohen, na sua obra: "The Symbolic Construction of Community" (1985, pp. 97–109), alegou que as comunidades constroem as suas identidades através de símbolos e rituais que marcam a diferença e a unicidade.

Desde que os primeiros colonizadores chegaram à Madeira, no século XV, a cultura da ilha começou a ganhar forma, misturando as tradições que traziam com as particularidades da vida num território insular. Ao longo dos séculos, estas práticas foram se enraizando e adaptando à realidade local, tornando-se parte essencial da identidade madeirense. De acordo com Faria (2019), este património cultural não pertence apenas a quem vive na ilha, mas também aos

milhares de madeirenses espalhados pelo mundo. Ao deixarem a sua terra natal, os emigrantes levaram consigo costumes e tradições, recriando-os nos países onde se estabeleceram. Dessa forma, mantêm uma ligação simbólica às suas origens, através de festividades, rituais religiosos e até da gastronomia típica. A identidade madeirense perdura, mesmo além-fronteiras, encontrando novas formas de se adaptar sem perder a sua verdadeira origem.

As festividades religiosas fazem parte da história e da cultura dos povos, evidenciando as crenças, tradições e relações que unem as comunidades. Segundo Jurkevics (2005), estas celebrações superam o ambiente familiar e tornam-se momentos de encontro, onde as pessoas se reúnem, reforçam laços e perpetuam as suas tradições. Desde os primeiros tempos da colonização, as festas religiosas assumiram uma função essencial na vida das populações, nomeadamente numa época em que as distâncias e as dificuldades de transporte dificultavam o contacto diário entre as pessoas. No Brasil colonial, por exemplo, as festividades organizadas pela Igreja Católica tinham várias funções: eram momentos de devoção, mas também de convívio e celebração. Como destaca Jurkevics (2005), estes eventos conjugavam rituais religiosos, como missas e procissões, com manifestações culturais, como música, dança, comida típica e até fogos de artifício. Para muitas pessoas, estas festas representavam uma pausa no trabalho e uma oportunidade de lazer, acessível a todos, a despeito da sua situação socioeconómica.

Para além do seu significado religioso, estas celebrações permitiam também a troca de influências entre diferentes grupos, misturando elementos das culturas indígena, africana e europeia. Del Priori (citado por Jurkevics, 2005) observa que as festividades eram também espaços onde se demonstravam relações de poder e resistência cultural, sendo palco tanto de união como de problemas sociais dentro das comunidades.

No caso da diáspora madeirense, as festas do Espírito Santo continuam a desempenhar este papel duplo: ajudam a manter vivas a identidade e as memórias dos emigrantes, enquanto criam uma ponte emocional e cultural com a Madeira. Estas celebrações recriam os rituais e o ambiente das festividades da ilha, mas também se adaptam ao novo contexto onde são realizadas, perpetuando a tradição, mesmo longe da terra natal.

Ao longo dos séculos, as festividades religiosas têm sido reinventadas e adaptadas às mudanças da sociedade, mas continuam a ser momentos fulcrais de identidade e união comunitária (Jurkevics, 2005).

Freitas (2020) refere que, em Portugal, a maioria das festividades religiosas ocorre entre maio e outubro, um período marcado pela redução das atividades agrícolas, o que permite aos habitantes participar mais de forma mais ativa nas práticas religiosas. Durante esses meses, é comum que as pessoas deixem as suas atividades usuais para participar de peregrinações a diversos santuários, uma prática que demonstra a profunda ritualização da fé que permeia o país. O autor supracitado acrescenta que estas peregrinações incluem eventos em locais como a romaria de Nossa Senhora da Ajuda em Almeida, o culto ao Senhor Santo Cristo dos Milagres em Ponta Delgada, e festividades em São João da Arga em Caminha, São Bartolomeu do Mar em Esposende, e São Bento da Porta Aberta em Terras de Bouro, culminando com a conhecida celebração de Nossa Senhora da Agonia em Viana do Castelo. Esta vasta gama de festividades ilustra a rica tapeçaria de tradições religiosas que caracterizam o país. Além disso, muitos destes rituais mantêm ecos de práticas pagãs ancestrais, que são reinterpretadas através da sacralização de fenómenos naturais e ritmos cíclicos. Exemplo disto são as festas das Maias, que celebram a Primavera, mostrando uma ligação inegável com a natureza, idêntica a uma moderna "Sagração da Primavera" (Freitas, 2020).

A prática da religião na ilha da Madeira remonta ao início da sua colonização, profundamente entranhada nas características culturais e nos desafios trazidos pela geografia insular (Freitas, 2020). O culto a Nossa Senhora do Monte, por exemplo, simboliza estas origens, celebrando os primeiros atos de colonização e a sacralização da vida nas ilhas através da veneração de uma figura sagrada que teria aparecido a um humano num local isolado e pouco habitado, distanciado do centro urbano do Funchal. Esta celebração ocorre anualmente nos dias 14 e 15 de agosto, marcando um momento de profunda ligação espiritual e cultural para a comunidade local (Freitas, 2020).

Conforme discutido por Monteiro (2019), as festas e celebrações intervêm de forma decisiva na consolidação das identidades coletivas dentro de uma comunidade, uma vez que possibilitam a transmissão de valores e práticas

culturais entre gerações. No seu estudo sobre as festividades no concelho da Povoação, na ilha de São Miguel, Açores, o autor analisa de que forma os rituais e tradições religiosas contribuem para fortalecer o sentimento de pertença e identidade cultural dos açorianos. Embora a sua investigação esteja centrada no contexto açoriano, é possível estabelecer um paralelismo com a realidade madeirense, onde as festividades tradicionais também aparecem como espaços de encontro intergeracional e reafirmação identitária. Tal como nos Açores, na Madeira as gerações mais velhas encontram nestes eventos uma oportunidade para perpetuar costumes ancestrais, ao promover a sua continuidade e intensificando os laços coletivos.

As festividades, "Dada a sua dimensão interativa, constitui também uma excelente ocasião de fazer novos conhecimentos e efetuar-se a integração face às tradições religiosas e aos fundamentos das orientações comunitárias que passam muito, em nosso entender, pela forma como vivenciamos o tempo, no seu conjunto, isto é, no que tem de cultural e socialmente consolidado na história local" (Monteiro, 2019, p.10).

As adversidades enfrentadas pela população madeirense no passado conduziram à valorização dos momentos de lazer e celebração, que se transformaram em espaços privilegiados de socialização e preservação das tradições locais. Atualmente, as festividades agrícolas continuam a ter uma função imperativa nas comunidades rurais, quer como eventos festivos, quer como instrumentos de promoção cultural. De acordo com Oliveira e Calvente (2012), "alguns elementos da cultura podem ser considerados como património de determinada sociedade, tornando-se importantes para as pessoas que dela fazem parte, pois é na relação com o património que se resgata a história e a memória de um povo" (p. 83).

No caso da Madeira, alguns estudos têm analisado o contributo das festividades na preservação da identidade cultural e no fortalecimento do sentimento de pertença da comunidade local. As festas tradicionais da ilha, como a Festa do Vinho e os festivais agrícolas, são muitas vezes mencionadas como manifestações essenciais do património cultural madeirense, ocupando uma posição-chave na valorização das práticas e costumes locais, ao mesmo tempo que impulsionam o turismo e a economia regional.

A Festa do Vinho da Madeira destaca-se não apenas como um evento, mas como uma celebração profunda das tradições vinícolas da ilha, reforçando a identidade única da região no contexto da globalização. Este evento anual é um mostruário para as práticas culturais locais, onde a vinha e o vinho são celebrados através de várias atividades que incluem desde danças folclóricas até desfiles etnográficos. Tais manifestações culturais são fulcrais para manter viva a herança da ilha, oferecendo resistência à homogeneização cultural muitas vezes associada ao processo de globalização. Além do seu valor intrínseco como celebração da cultura local, a Festa do Vinho também desempenha um papel importante no turismo da Madeira. Ao realçar as características únicas da região, o evento atrai visitantes de todo o mundo e melhora igualmente a imagem turística da Madeira, promovendo-a como um destino de rica tradição cultural e vinícola. (Marujo, 2016). Assim, a Festa do Vinho da Madeira mantém as tradições, enquanto ajuda a desenvolver a economia da ilha de forma sustentável. Portanto, este evento é um bom exemplo de como festas locais podem usar a cultura e a história para fortalecer o orgulho da comunidade e, simultaneamente, atrair atenção do mundo inteiro, salvaguardando a identidade da região mesmo com as influências da globalização (Marujo, 2010).

Marujo (2022) destaca os festivais agrícolas da Madeira como alicerces culturais essenciais que reúnem a comunidade local, ressaltando o seu papel na cultura madeirense. Estes festivais, na opinião do autor, cultivam um sentido de pertença e orgulho entre os moradores e também servem como uma celebração da identidade cultural que está inerentemente ligada às tradições agrícolas da região. Através destes eventos, a Madeira consegue preservar e valorizar o seu património cultural, concedendo aos residentes, especialmente aos jovens, e aos visitantes uma oportunidade de envolvimento e aprendizagem sobre a rica herança cultural da ilha. Estes festivais são, portanto, cruciais para a manutenção da identidade cultural da Madeira, atuando como uma “vitrine” para o mundo externo; permitem que a comunidade demonstre a singularidade das suas tradições agrícolas numa era globalizada, reafirmando a importância de centralidade de manter estas práticas vivas tanto para a educação das gerações futuras como para o

enriquecimento dos visitantes que procuram experiências autênticas (Marujo, 2022).

As expressões populares são um reflexo da forma como as comunidades interpretam e enfrentam os desafios da vida, incluindo momentos de transformação e celebração. De acordo com Teixeira (2023), as expressões populares oferecem uma forma de entender como as comunidades lidam com as forças além de seu controle, especialmente em momentos de crise ou durante eventos significativos da vida, como nascimentos, casamentos e funerais. Tais expressões revelam as crenças e práticas locais, bem como os sentimentos profundos – ansiedades, tristezas e esperanças – das pessoas envolvidas. Na Madeira, a religiosidade popular é evidente em várias práticas, incluindo atos de piedade, orações, uma forte devoção à Virgem Maria, e a celebração dos santos padroeiros através de procissões e romarias. Estas práticas são complementadas pelo cumprimento de promessas e pela veneração de imagens sagradas (Teixeira, 2023).

Além disso, a cultura madeirense é rica em tradições que englobam um vasto leque de atividades culturais. Os festivais dedicados aos santos padroeiros, por exemplo, são uma fusão de práticas religiosas e sociais, onde a comunidade se reúne para celebrar com música, comida, bebida e danças. Estes eventos constituem celebrações espirituais, bem como oportunidades para o convívio social, sobressaindo como momentos de grande alegria e, ocasionalmente, de exibição de vestimentas tradicionais, que acrescentam um elemento de orgulho e ostentação cultural à festividade (Teixeira, 2023).

Perante o exposto, pode-se afirmar que as festividades do Espírito Santo na Madeira exemplificam a junção entre práticas agrícolas e rituais religiosos, simbolizando a interdependência da cultura local com as suas tradições espirituais e agrárias. Estas celebrações servem tanto como expressões de fé como momentos cruciais para reforçar a identidade cultural madeirense, envolvendo tanto residentes como emigrantes. comunitários e mantendo vivas as tradições locais.

## **2. A emigração madeirense e a cultura de retorno**

### **2.1. O fenómeno da emigração madeirense: história e contexto**

Pode-se dizer que a emigração em busca de melhores condições de vida é uma característica inata dos residentes do Arquipélago da Madeira. Esta região, estrategicamente localizada para a navegação marítima global, tem-se deparado ao longo da história com múltiplas adversidades, as quais incluem roubos, epidemias e crises agrícolas. Com as suas oito ilhas, a denominada "Nona Ilha" é formada por um vasto número de emigrantes madeirenses e os seus descendentes, espalhados pelo globo (Ferreira, 2018). Segundo Oliveira (1997), embora a emigração seja uma característica comum em Portugal, assume uma dimensão ainda maior nas ilhas. Os dados estatísticos revelam que o volume de pessoas que deixam as ilhas é substancialmente maior do que no continente. Desta forma, tanto a Madeira como os Açores têm sido fortemente influenciados por este fenómeno, ao ponto de a emigração ser considerada uma característica intrínseca destas populações (Oliveira, 1997).

A emigração madeirense foi impulsionada por razões económicas, sociais e políticas. Inicialmente, porque a ilha não proporcionava condições de vida adequadas para a sua população mais desfavorecida. Com o crescimento populacional, as condições de vida deterioravam-se, faltavam empregos e meios de subsistência. Além disso, muitos madeirenses estavam insatisfeitos com o regime político da época, sobretudo os jovens que emigravam para fugir ao serviço militar obrigatório. Por conseguinte, muitos madeirenses procuravam no exterior oportunidades de trabalho e uma vida melhor para si e para as suas famílias (Ferreira, 2018).

De acordo com Martins e Almeida (2003), a emigração é uma característica marcante das pequenas economias insulares, a qual reflete a escassez de oportunidades económicas e de desenvolvimento pessoal. A falta de alternativas económicas fazia com que emigrar representasse um baixo custo de oportunidade. Apesar de as décadas de 1960 e 1970 terem sido fortemente marcadas pela emigração, observou-se uma inversão deste fluxo nas décadas de 1980 e 1990 na Região Autónoma da Madeira. Em termos gerais, a emigração era considerada uma resposta viável às perspetivas limitadas de crescimento económico, emprego, rendimento e mobilidade social, juntamente

com uma percepção cada vez maior de desigualdade de bem-estar entre as ilhas e os grandes centros urbanos. Martins e Almeida (2003) acrescentam que apesar de muitas vezes as ilhas serem consideradas paraísos, a realidade percebida pelos locais poderia ser bastante distinta.

A economia portuguesa sofreu, ao longo dos séculos XIX e XX, com uma forte dependência da agricultura, caracterizada por uma força de trabalho numerosa, mal qualificada, mal remunerada e pouco propensa à inovação tecnológica. A indústria, ainda embrionária no século XIX, apresentava falhas similares (Santos & Matos, 2013; Klein, 1991). Esta fragilidade económica prolongou-se até ao século XX, contribuindo para ciclos sucessivos de crise financeira e para a necessidade de emigração como solução para a falta de oportunidades no país.

Na Madeira, na mesma época (últimas décadas do século XIX), a crise também era evidente, agravando os problemas sociais da época. A recessão económica foi particularmente severa na ilha, influenciando as indústrias e a agricultura, o que provocou, por extensão, um aumento no desemprego. A maior parte dos habitantes dependia de uma agricultura básica e frágil para sobreviver, os agricultores viviam em condições adversas, com salários muito baixos ou inexistentes. Todos estes fatores alimentavam o desejo de emigrar, e a saída de trabalhadores da ilha surgia como uma solução para a crise e o desemprego na Madeira; as remessas dos emigrantes contribuía então para o desenvolvimento da ilha (Aguiar, 2020). Cercados pelo Atlântico e afetados por crises agrícolas, além de em constante interação com turistas e empresários estrangeiros, os madeirenses não hesitavam em emigrar. Incentivados por familiares, amigos ou vizinhos, já estabelecidos no estrangeiro, dirigiam-se a diversos destinos (Santos & Matos, 2013). Oliveira (1997) salienta que, no século XIX, Demerara nas Antilhas e o Havai destacaram-se como os principais centros de atração para os emigrantes madeirenses. No começo do século XX, o Brasil e a América do Norte se tornaram destinos comuns para os emigrantes madeirenses, enquanto a Austrália e a África do Sul ocasionalmente também receberam esses migrantes. A emigração madeirense não se centrava num único destino, ao contrário da açoriana. Após a Segunda Guerra Mundial e no período pós-guerra, novos destinos ganharam importância, como Curaçau na

década de 1940 e a Venezuela a partir da década de 1950. No decorrer da segunda metade do século XX, a Venezuela tornou-se o destino mais relevante para os madeirenses, enquanto o Brasil também continuou a ser significativo até meados dos anos 60. Paralelamente, desenvolveu-se uma emigração temporária para a Europa, ligada principalmente à indústria hoteleira, que aos poucos foi adquirindo importância (Oliveira, 1997). Além destes destinos, importa referir a emigração madeirense para as antigas colónias portuguesas em África, nomeadamente Angola e Moçambique, sobretudo a partir da década de 1960. Como aponta Souto (2017), neste período as províncias ultramarinas tornaram-se atrativas para os madeirenses, devido às boas oportunidades de trabalho e às condições de vida consideravelmente melhores em comparação com a Madeira. O governo português incentivou esta migração, reduzindo a burocracia e os custos de deslocação, bem como promovendo a reunificação familiar através do financiamento de viagens para mulheres e filhos. Este movimento fez com que um número expressivo de madeirenses se estabelecesse em cidades costeiras como Luanda, Lourenço Marques, Lobito e Benguela, onde muitos se dedicaram à pesca e a outras atividades económicas essenciais para o desenvolvimento das colónias (Souto, 2017).

Desde a década de 1960, muitos jovens madeirenses emigraram para a África do Sul à procura de melhores condições de vida, impulsionados pela pobreza e pela precariedade das condições na Madeira. Nesse processo, estes jovens enfrentavam trabalhos árduos e barreiras linguísticas, porém conseguiram manter viva a cultura portuguesa. Um segundo grande fluxo de emigração para a África do Sul ocorreu após a independência das ex-colónias portuguesas de Angola e Moçambique, em 1975. Atualmente, os portugueses e madeirenses que emigraram para a África do Sul estão maioritariamente a atuar em setores como a agricultura, o comércio, a indústria automóvel, a construção civil, as indústrias alimentares e a manufatura diversa, incluindo também profissões liberais (Presidência do Governo Regional da Madeira, 2024). Nos últimos sessenta anos, muitos madeirenses migraram para Jersey, inicialmente como migrantes económicos sazonais. Desde a adesão de Portugal à União Europeia, muitos estabeleceram-se permanentemente na ilha, o que teve

impacto nas práticas de identificação étnica e cultural na região (Mar-Moliner, 2022).

Para concluir a análise, pode-se alegar que a história da emigração madeirense é uma história de adaptação e sobrevivência, impulsionada por uma combinação de problemas económicos, sociais e políticos que levaram muitos a procurar um futuro melhor além-mar. Este fenómeno, bastante enraizado na identidade madeirense, foi moldado tanto pelas adversidades locais como pelas oportunidades encontradas no exterior. A emigração aliviou a pressão demográfica e económica na Madeira, mas também contribuiu para o desenvolvimento económico da ilha através das remessas enviadas pelos emigrantes. Atualmente, a diáspora madeirense continua a ser uma força substancial na manutenção da cultura e identidade da ilha, enquanto se adapta e integra nas novas realidades dos países de acolhimento.

## **2.2. A relação entre emigração e festividades religiosas**

A relação entre migrações internacionais e religião é um tema bastante debatido na atualidade. Na Ilha da Madeira, a emigração tem marcado de forma significativa tanto a demografia como os elementos culturais e religiosos da região. Os migrantes, ao terem de passar por um desarraigamento social e cultural, encontram-se especialmente vulneráveis, sendo obrigados a reinterpretar as suas identidades e cosmovisões. Neste contexto, a religião surge como um recurso importante, uma vez que confere apoio em várias etapas do projeto migratório: decisão, preparação, travessia, chegada, integração e manutenção de relações transnacionais. Muitas vezes, os migrantes procuram, criam e recriam espaços de culto e participam em eventos de carácter religioso, inserindo-se em comunidades que desempenham uma função vital de suporte (Marinucci, 2014).

Rocha-Trindade (2013) analisa este fenómeno no contexto da transnacionalidade, destacando que as festividades migratórias ultrapassam as fronteiras geográficas e desempenham um papel fundamental na ligação dos emigrantes aos seus locais de origem. Estas festividades mantêm vivos os costumes tradicionais e também se adaptam às novas realidades vividas pelos

migrantes, proporcionando um sentido de pertença que transcende o território físico. Além disso, a autora salienta que as festividades migratórias são mais do que manifestações culturais; representam uma resposta às experiências de deslocação e uma forma de recriar um "lar longe de casa". Neste sentido, estas celebrações permitem aos emigrantes expressar a sua identidade múltipla, ajudando-os a navegar entre duas culturas e reforçando os laços comunitários nas suas novas realidades.

A influência da emigração nas festividades religiosas é evidente. A migração de madeirenses para outras partes do mundo, nomeadamente para os Estados Unidos e a Venezuela, resultou na recriação das festividades religiosas madeirenses nestas novas comunidades. Um exemplo considerável é a Festa do Santíssimo Sacramento em New Bedford, Massachusetts, que recria a festa de Estreito da Calheta na Madeira, demonstrando a importância das tradições religiosas na perpetuação da identidade cultural dos emigrantes (Brucher, 2008).

A partida da ilha sempre foi um momento repleto de emoção, considerado um salto para o desconhecido e marcado pela invocação dos santos da devoção popular, característica dos arraiais madeirenses. O relato de João Baptista de Oliveira e Vicente de Ornelas, de 1887, descreve uma viagem da Madeira ao Havai, durante a qual a religiosidade popular se revelou de forma notória, mostrando como as comunidades emigrantes conservam as tradições de um tempo outrora devorado pelo progresso, mas que persiste nos locais onde estas comunidades se estabelecem, servindo de espelho das memórias levadas pelos emigrantes (Vieira, 2018, p. 9).

Com o desenvolvimento dos transportes e a crescente facilidade de deslocação entre os países de acolhimento e a Madeira, especialmente na segunda metade do século XX, intensificou-se não só o retorno definitivo de emigrantes reformados, mas também o regresso sazonal. Este fenómeno tornou-se particularmente evidente entre os madeirenses residentes na Europa, nomeadamente em países como França, Reino Unido e Alemanha, que, ao longo das décadas, passaram a visitar regularmente a ilha durante o verão ou em ocasiões festivas. O regresso sazonal, facilitado pela proximidade

geográfica e pela maior estabilidade económica dos migrantes, tem vindo a reforçar o papel das festividades religiosas como pontos de reencontro e fortalecimento dos laços identitários. Durante estes períodos, as festas religiosas assumem um duplo papel: para os residentes, são eventos de celebração comunitária; para os emigrantes, representam momentos de renovação das suas raízes culturais e familiares (Matos, 2010).

Matos (2010) destaca a profunda ligação emocional e cultural que as festas religiosas estabelecem com a terra natal, enfatizando a participação ativa dos residentes locais nestas celebrações. Embora Matos não aborde especificamente o retorno dos emigrantes, esta observação alinha-se com a ideia de que tais festividades podem igualmente fortalecer os laços dos madeirenses que vivem no exterior com a sua identidade cultural e geográfica. A presença dos emigrantes nestes eventos reforça o carácter transnacional da identidade madeirense, permitindo que as festividades funcionem como espaços de memória e de transmissão cultural entre gerações. Este intercâmbio entre residentes e emigrantes contribui também para a adaptação e reinvenção das tradições religiosas madeirenses nos países de acolhimento. No que diz respeito à interação entre festividades e turismo, as festividades religiosas na Madeira, como a festa de Nossa Senhora do Monte, atraem a comunidade local, bem como turistas, muitos dos quais são descendentes de emigrantes. Este fenómeno cria um processo em que a tradição religiosa serve tanto para a manutenção cultural como para o desenvolvimento económico através do turismo (Aragão & Macêdo, 2011). Assim, as celebrações religiosas desempenham uma função capital na vida dos madeirenses, quer dos que residem na ilha quer dos que emigraram, os quais encontram nos eventos um ponto de união e de renovação das suas tradições culturais e laços com a terra natal.

### **3. A prática social do Espírito Santo**

#### **3.1. As festividades do Espírito Santo: contexto histórico e cultural**

As festas relacionadas com fenómenos migratórios emergiram recentemente tanto em Portugal Continental como nas Regiões Autónomas, ocorrendo geralmente durante os períodos de férias. Estas celebrações têm como

finalidade atrair um público específico, podendo realizar-se tanto no país de destino como no de origem. Um exemplo proeminente são as corridas de touros, parte integrante da cultura tradicional portuguesa, que apesar de alguma controvérsia recente, continua a atrair uma ampla gama de aficionados. Este tipo de eventos destina-se particularmente aos migrantes, com festas organizadas especificamente para estes, como as Festas em Honra dos Emigrantes em várias localidades da Madeira, nomeadamente na Calheta, Camacha (Santa Cruz), Ilha (Santana), Funchal, entre outras (Rocha-Trindade, 2019). A Figura abaixo (Figura 1) mostra um mapa com as festas em honra dos emigrantes na Região Autónoma da Madeira.



**Figura 1.** *Festas em Honra dos Emigrantes na Região Autónoma da Madeira*  
Adaptado de: Rocha-Trindade (2019, p. 39).

As Festas do Espírito Santo na Madeira, que têm as suas raízes no século XVI e se expandiram dos Açores para a Madeira, exemplificam a maneira como as tradições são preservadas e adaptadas aos contextos locais. Estas festas, baseadas em tradições de cultos agrícolas e movimentos cristãos, integram-se profundamente na religião católica e na vida comunitária da ilha, unindo não só os residentes, mas também os emigrantes que retornam para participar

ativamente destas celebrações. Tanto as festas em honra dos emigrantes como as do Espírito Santo destacam o papel vital das tradições na manutenção da identidade cultural madeirense, servindo como um ponto de encontro para a diáspora e a comunidade local, reforçando laços e fomentando a coesão social durante eventos como o arraial de Pentecostes e o "Cortejo do Pão" (Região Autónoma da Madeira, Governo Regional, 2024; Leal, 2014).

As Festas do Espírito Santo na Madeira são celebrações ricas em tradição e simbolismo, desempenhando um papel central na identidade cultural da ilha. Estas festividades ocorrem tradicionalmente durante o período pascal, estendendo-se por várias semanas. São caracterizadas por uma forte componente religiosa e social, incluindo missas solenes, procissões, distribuição de esmolas e partilha de alimentos, nomeadamente o pão e a carne abençoados, elementos centrais desta devoção (Leal, 1994).

Apesar de serem bem estabelecidas nas ilhas da Madeira e Porto Santo, estas festividades são menos conhecidas fora destas localidades e pelos turistas. Porém, representam uma manifestação importante do património linguístico, cultural e artístico das ilhas, com uma dimensão religiosa católica que é crucial preservar devido à sua singularidade (Rebelo, 2019a). No contexto mais amplo das tradições portuguesas, as Festas do Espírito Santo sobressaem como um evento expressivo, sobretudo nos Açores, onde a celebração mantém um papel preponderante na cultura local, mesmo num cenário de declínio em outras regiões (Leal, 1994).

O culto do Espírito Santo realiza-se ao longo das sete semanas que decorrem entre o Domingo de Páscoa e o Pentecostes, sendo os domingos conhecidos por "Domingas". Durante esse período, os membros da Confraria do Santíssimo Sacramento e os mordomos percorrem as localidades transportando as insígnias da festividade, entre as quais a bandeira do Espírito Santo e a salva para recolha de ofertas destinadas à Igreja e à Comissão de Festas. Um dos elementos mais distintos destas celebrações é a participação das "saloias" (Figura 2), meninas que entoam cânticos alusivos e carregam cestos de vime com doces e outras ofertas. Trajam camisa branca, capa vermelha e, usualmente, saias listradas em tons de vermelho, amarelo, azul, branco e verde. São também adornadas com peças de ouro emprestadas pelos

paroquianos e folhas de alegre-campo, simbolizando a renovação e a abundância da primavera (Museu Etnográfico da Madeira, 2020).



**Figura 2.** *Meninas Saloias na Celebração do Espírito Santo*

Adaptado de: Museu Etnográfico da Madeira (2020)

Durante as festividades do Espírito Santo e nas comunidades emigrantes, as saloias entoam cânticos que preservam a tradição e fortalecem os vínculos entre os participantes. Esses cânticos tradicionais são entoados durante as visitas às casas dos fiéis, nas saudações na igreja e nos momentos de despedida (Museu Etnográfico da Madeira, 2019).

A tradição das saloias está presente em praticamente todas as paróquias da Madeira, sendo mais comum em áreas rurais do que em zonas urbanas como o Funchal. A sua presença nas visitas pode variar consoante a localidade, sendo que, em algumas freguesias, a tradição tem diminuído. A sua presença pode estar relacionada com a ideia de pureza, inocência e devoção, características valorizadas no culto ao Espírito Santo (Rebelo, 2019b).

A Figura 3 retrata um momento das Festas do Espírito Santo na Madeira, com pessoas trajadas a rigor e transportando os tradicionais cestos de oferendas, que incluem pães benzidos e bandeiras do Espírito Santo.



**Figura 3.** *Oferendas e Devoção: Festas do Espírito Santo na Madeira*

Adaptado de: Museu Etnográfico da Madeira (2020)

As Festas do Espírito Santo na Madeira são um exemplo forte de como os elementos do catolicismo se fundem com práticas culturais específicas da ilha, formando um sincretismo religioso que distingue e enriquece a identidade cultural madeirense. Ao contrário das referências de Barton (2017) ao sincretismo religioso no Brasil, onde as práticas católicas se mesclam com as religiões afro-brasileiras como o candomblé, em Portugal, e mais especificamente na Madeira, o sincretismo observa a fusão do catolicismo com antigas tradições agrícolas e festivas locais (Frier, 2006; Leal, 2014).

Durante o Pentecostes, realizam-se as visitas aos estabelecimentos comerciais, momento em que o "Imperador", figura central das festividades, transporta uma coroa de prata encimada por uma pomba, símbolo do Espírito Santo (Figura 4). Antigamente, o "Imperador" percorria todas as casas da povoação, recolhendo dádivas destinadas aos mais necessitados. Atualmente,

esta tradição mantém-se, ainda que de forma mais simbólica, sendo a coroa colocada sobre as oferendas como um gesto de bênção e gratidão.



**Figura 4.** *O Imperador do Espírito Santo*

Adaptado de: Museu Etnográfico da Madeira (2020)

O ponto alto das festividades é o "Cortejo do Pão", que percorre as principais ruas das localidades até à Igreja Paroquial. Este cortejo simboliza a partilha e a abundância, levando não apenas o pão, mas também produtos agrícolas transportados em grandes cestos "gigas" e doces em tabuleiros decorados com pétalas de rosa. Os produtos são posteriormente distribuídos entre os mais necessitados, funcionando como um ato de solidariedade social (Museu Etnográfico da Madeira, 2020).

O encerramento da festa dá-se na Segunda-feira de Pentecostes, com a realização do tradicional "bodo", um banquete comunitário que reúne os Irmãos da Confraria, antigos imperadores, mordomos, membros da Comissão de Festas, o pároco, convidados e músicos da banda filarmónica. Ao cair da noite, no Largo da Achada, ocorre a cerimónia de eleição do novo "Imperador" ou "Imperatriz". O sorteio é feito através da retirada de papéis de um saco, sendo escolhido aquele que encontrar a pomba do Espírito Santo, assegurando, assim, a continuidade da tradição (Museu Etnográfico da Madeira, 2020).

Para além do seu carácter religioso e solidário, as Festas do Espírito Santo na Madeira possuem também uma dimensão festiva, com a realização de arraiais

animados por música e danças tradicionais, combinando os elementos sagrados e profanos que caracterizam muitas celebrações populares portuguesas (Museu Etnográfico da Madeira, 2020).

## **Parte II- Metodologia**

Nesta seção, apresenta-se detalhadamente a metodologia do presente estudo. Esta fase é de suma importância, uma vez que é aqui que se define como alcançar os objetivos estabelecidos para a investigação. A metodologia funciona como um guia que organiza todas as etapas do estudo, contribuindo para que o trabalho seja realizado de forma sistemática e transparente. Além disso, uma boa definição metodológica permite que os resultados obtidos sejam confiáveis e tenham qualidade, assegurando que o estudo tenha validade e que as conclusões sejam baseadas num processo bem fundamentado. Assim, é através desta organização e planejamento que se torna possível responder às questões levantadas e atingir os propósitos traçados para a investigação (Gil, 2002).

### **4. Enquadramento metodológico**

A metodologia utilizada neste estudo segue uma abordagem qualitativa, considerada a mais apropriada para explorar os significados e as vivências subjetivas dos participantes relativamente às festividades do Espírito Santo. Este tipo de abordagem, tal como descrito por Amado (2017) e Quivy e Campenhoudt (2008), promove a compreensão da riqueza das percepções individuais e coletivas, altamente pertinente no estudo de tradições culturais e religiosas.

#### **4.1. Objetivos e questões de investigação**

O objetivo geral desta investigação é compreender a relação dos emigrantes madeirenses com a prática social das festividades do Espírito Santo, analisando de que forma esta tradição contribui para a preservação da identidade cultural e para a manutenção de laços com a terra natal.

Especificamente, pretende-se:

- Investigar como os emigrantes madeirenses vivenciam e descrevem a prática social do Espírito Santo.
- Analisar o impacto das festividades na construção e manutenção da identidade cultural em contextos de emigração.

- Identificar os elementos mais valorizados da tradição e os desafios associados à sua continuidade.
- Explorar o papel das festividades no reforço dos laços familiares e sociais entre os emigrantes.

Para alcançar estes objetivos, as seguintes questões de investigação foram formuladas:

1. *Como os emigrantes madeirenses vivenciam e descrevem a prática social do Espírito Santo?*
2. *Qual é o impacto das festividades na preservação da identidade cultural em contextos de emigração?*
3. *Quais os elementos das festividades mais valorizados pelos emigrantes e porquê?*
4. *Como é que estas festividades influenciam a ligação emocional e social com a terra natal e com as suas famílias?*

#### **4.2. Metodologia qualitativa: Entrevistas**

Optou-se por uma abordagem qualitativa para este estudo, atendendo ao objetivo de compreender as perceções, significados e vivências dos participantes em relação às festividades do Espírito Santo. Na linha de Amado (2017) e Quivy e Campenhoudt (2008), a metodologia qualitativa mostrou-se a mais adequada para apreender a riqueza das perspetivas individuais, bem como a sua profundidade subjetiva.

##### **Elaboração dos guiões de entrevista**

Antes de aplicar a técnica de análise, procedeu-se à elaboração de dois guiões (Anexos I e II), contemplando questões abertas relacionadas com:

1. A experiência migratória, as memórias e o envolvimento nas festividades (guião para emigrantes);
2. A perspetiva das autoridades locais (pároco e representante da comunidade) sobre a organização, evolução e significado da celebração (guião para padre/entidades).

Os guiões foram organizados em blocos temáticos (história de emigração, participação na festa antes e depois de emigrar, símbolos mais valorizados, desafios de continuidade, papel das novas gerações, etc.), garantindo uma abordagem coerente e sistemática.

### **Procedimentos de recolha e transcrição das entrevistas**

- **Aplicação das entrevistas:** As entrevistas foram conduzidas maioritariamente de forma presencial na região da Ribeira Brava, complementadas por videoconferência (para os participantes residentes no estrangeiro).
- **Registo e transcrição:** Todas as entrevistas foram gravadas em áudio (com prévio consentimento) e, de seguida, transcritas integralmente para posterior análise. Este processo de transcrição procurou ser fiel ao discurso dos entrevistados, mantendo as suas expressões originais sempre que possível.

### **Técnica de análise de dados**

A análise dos dados seguiu a abordagem indutiva da análise de conteúdo de Bardin, (1977), conforme mencionado, elaborada em três etapas principais:

#### **1. Pré-análise**

Nesta fase, realizou-se uma leitura flutuante do material transcrito para obter um panorama inicial do conteúdo. Posteriormente, definiu-se uma grelha de categorização, estabelecendo categorias, subcategorias, indicadores e unidades de contexto, de forma a garantir um enquadramento analítico coerente e sistemático.

#### **2. Exploração do material**

Nesta fase, as entrevistas foram segmentadas e codificadas segundo a análise categorial e temática, sendo os conteúdos agrupados da seguinte forma (Bardin, 1977):

- **Categorias:** Representam os grandes temas identificados na análise das entrevistas.

- **Subcategorias:** Especificações dentro de cada categoria, que permitem uma análise mais detalhada.

- **Unidade de registo:** Elementos-chave que evidenciam a presença de um tema na narrativa dos entrevistados.

- **Unidades de contexto:** Excertos textuais que permitem contextualizar e interpretar os conteúdos expressos pelos participantes.

A definição das categorias e subcategorias derivou da combinação entre um enquadramento teórico prévio e a emergência de temas recorrentes nas entrevistas. A codificação dos dados foi realizada manualmente, permitindo a segmentação e a organização dos excertos discursivos conforme os temas identificados.

### **3. Tratamento dos resultados e interpretação**

Após a categorização, os dados foram analisados e interpretados em articulação com o referencial teórico e os objetivos da investigação. Foram realçados os temas predominantes e evidenciados através de excertos das entrevistas, com vista a alcançar a validade e a fiabilidade da análise. A triangulação entre os dados recolhidos, a literatura existente e a análise crítica permitiram um processo mais consistente e fundamentado, viabilizando uma compreensão abrangente do fenómeno estudado.

Este método, conforme recomendado por Amado (2017), permitiu uma análise rigorosa e sistemática, possibilitando interpretar os significados e os valores associados às festividades do Espírito Santo.

As entrevistas semiestruturadas foram utilizadas como principal instrumento de recolha de dados. A entrevista é uma das técnicas mais utilizadas em trabalhos científicos, permitindo ao investigador obter uma quantidade muito grande de informação e de dados, os quais conduzem a um trabalho muito rico. Esta técnica qualitativa tem vindo a ser utilizada como uma técnica fulcral de investigação nas mais variadas áreas (Júnior & Júnior, 2011).

O formato adotado permitiu explorar temas predefinidos, mantendo, ao mesmo tempo, a flexibilidade necessária para recolher informações relevantes emergentes durante a interação (Díaz-Bravo et al., 2013).

Foram desenvolvidos dois guiões: um para emigrantes, centrado na sua relação com as festividades e com a Madeira (Anexo I) e outro para o pároco e um membro das entidades locais, destinado a compreender o papel das autoridades locais na preservação e organização das tradições (Anexo II).

### 4.3. Participantes

A seleção dos participantes obedeceu ao critério fundamental da sua ligação às festividades do Espírito Santo: ou porque participaram ativamente (como festeiros, colaboradores ou devotos) ou porque, na qualidade de líderes locais, desempenharam papéis organizativos e de preservação da tradição. Foi também considerada a diversidade geográfica, de modo a abarcar emigrantes em diferentes contextos (Venezuela, África do Sul, Reino Unido, Alemanha, Portugal Continental) e, assim, captar perspetivas heterogéneas.

Abaixo apresenta-se a grelha de caracterização dos participantes, garantindo o anonimato através de códigos (Ex.: “Emigrante A”) e indicando apenas a faixa etária aproximada (Tabela 1).

**Tabela 1.** Caracterização dos participantes

<b>Participante</b>	<b>País de Emigração/Residência</b>	<b>Faixa Etária</b>	<b>Ligação à Festa</b>
Emigrante A	África do Sul	40-60 anos	Participou na organização e receção do Espírito Santo em casa.
Emigrante B	Venezuela	60-70 anos	Ex festeiro, colaborou em atividades paroquiais.
Emigrante C	Reino Unido	30-40 anos	Participou nos cânticos e mantém a tradição no estrangeiro.

Emigrante D	Alemanha	50-60 anos	Recebe o Espírito Santo e organiza encontros com emigrantes.
Emigrante E	Portugal Continental	60-70 anos	Ex-emigrante, regressou à Madeira para ser festeira.
Pároco	— (Madeira)	50-60 anos	Responsável pela paróquia e pela coordenação litúrgica e social das festividades.
Membro Comunitário	— (Madeira)	40-50 anos	Representante de uma entidade local, colaborou na organização logística da festa.

Conforme se observa, a faixa etária situa-se maioritariamente entre os 40 e os 70 anos, coincidindo com fases de vida em que a ligação às tradições religiosas e festivas se encontra bastante enraizada. A par do grupo de emigrantes, incluíram-se também um pároco e um representante da comunidade local (autoridades locais) para complementar a análise, fornecendo uma perspetiva institucional e de organização da festividade.

Desta forma, procurou-se garantir uma visão abrangente e diversificada, cruzando a perceção dos emigrantes (que vivenciam a festa a partir de outro contexto cultural) com a experiência de quem se encontra diretamente envolvido na condução das celebrações na ilha. Esse conjunto de dados qualitativos permitiu, posteriormente, uma análise mais profunda acerca do valor identitário e sociocultural das festividades do Espírito Santo para a diáspora madeirense.

## **Parte III- Apresentação e discussão dos resultados**

### **5. Apresentação dos resultados**

A seguir apresentam-se os resultados obtidos a partir das entrevistas realizadas aos seis emigrantes (identificados como Emigrante A, B, C, D, E, F), ao pároco da paróquia local, bem como aos dois membros do poder local — o Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Marco Martins, e o Vice-Presidente da Câmara Municipal e Vereador da Cultura, Dr. Jorge Santos.

Importa frisar que os resultados dizem apenas respeito às pessoas entrevistadas, não sendo possível extrapolar conclusões para todos os emigrantes madeirenses. Os testemunhos refletem as suas experiências e memórias pessoais, organizadas numa análise qualitativa de conteúdo segundo Bardin (1977).

#### **5.1 Organização Geral da Análise**

A análise das entrevistas seguiu um enquadramento temático, no qual se definiram seis categorias principais, emergentes do contacto prévio com o material empírico. Cada categoria está relacionada com aspetos fulcrais identificados nos discursos dos participantes. Em cada uma, incluem-se subcategorias que permitem compreender melhor os significados atribuídos pelos entrevistados.

As cinco categorias definidas foram:

1. Preservação da Identidade Cultural
2. Ligação Emocional à Terra Natal
3. Vivência da Espiritualidade
4. Coesão Familiar e Social
5. Continuidade das Tradições e Desafios Intergeracionais
6. O Significado Religioso e Espiritual das Festividades

Cada categoria é apresentada e ilustrada com excertos das narrativas dos entrevistados. Por razões de confidencialidade, todos os nomes são fictícios/reduzidos a iniciais.

## **5.2. Resultados das Entrevistas com os Emigrantes**

### **5.2.1. Categoria 1. A Preservação da Identidade Cultural**

A preservação da identidade cultural dos emigrantes madeirenses surge como um tema central nas entrevistas, revelando que as festividades do Espírito Santo desempenham um papel essencial na continuidade dos valores, tradições e sentidos de pertença ligados à Madeira. Os entrevistados destacaram que estas festividades não são apenas um evento religioso, mas também um símbolo cultural que os define como comunidade e que contribui para a continuidade da sua identidade, mesmo em contextos migratórios. A ligação à tradição é tão forte que, para muitos, as festividades simbolizam um elo permanente com as suas raízes. Como afirmou a Sra. I., residente no Reino Unido: *"A identidade madeirense é também reforçada por esta festa que é única. [...] Os cantares, as flores, as bonitas saloias vestidas a rigor e cobertas com muito ouro, são as bandeiras, até mesmo a cor vermelha que de longe sabemos logo de onde vêm. Os instrumentos como o acordeão que soa tão bem com as vozes das duas crianças. É tudo isto que marca a memória e o coração de qualquer madeirense, e sendo emigrante, ainda mais."*

#### **Subcategoria 1.1. Memória da Prática**

De forma semelhante, a Sra. C, que emigrou para a Venezuela, realçou que, na sua infância, as visitas do Espírito Santo eram um dos momentos mais esperados do ano: *"Depois da Páscoa, no Domingo de Páscoa, saía o Espírito Santo visitando as casas, esperávamos com muita ansiedade, limpávamos tudo, púnhamos a nossa oferta, vinham as saloias cantando, era uma alegria muito grande."*

#### **Subcategoria 1.2, Importância das Festividades do Espírito Santo na Identidade Madeirense**

As festividades do Espírito Santo são descritas pelos emigrantes como uma das expressões culturais mais autênticas da sua ligação à Madeira. Este evento, além de constitui um momento religioso é, igualmente, uma vivência

integral que reúne elementos culturais, sociais e espirituais. A simbologia associada às visitas, à partilha de alimentos e à reunião familiar foi bastante ressaltada pelos entrevistados, que consideram estas práticas como imperativas para a afirmação da sua identidade enquanto madeirenses.

Os emigrantes mencionaram a unicidade desta prática como uma das razões para o seu valor. Por exemplo, a Sra. I., emigrante no Reino Unido, afirmou: "*A identidade madeirense é também reforçada por esta festa que é única.*" Este sentimento de singularidade cultural foi também sublinhado pelo participante P.P., que, ao descrever as visitas realizadas na sua comunidade de emigrantes, disse: "*O Espírito Santo faz lembrar a nossa terra, porque é uma questão da nossa cultura.*" Estas declarações mostram que as festividades vão além do seu âmbito religioso, sendo percecionadas como um traço identitário que os emigrantes carregam consigo.

### ***Subcategoria 1.3. Transmissão Intergeracional da Identidade Cultural***

Uma preocupação comum entre os participantes é a transmissão das tradições às gerações mais jovens. Muitos emigrantes esforçam-se para inculcar nos seus filhos e netos o valor e o significado das festividades do Espírito Santo, esforçando-se para que esta prática cultural se mantenha viva no seio das suas famílias. Esta transmissão intergeracional foi visivelmente destacada em afirmações como as da participante C.J., que referiu o seguinte: "*Os meus filhos não são madeirenses, mas pedem-me para voltar a ser festeira.*" Este desejo por parte das novas gerações demonstra a repercussão positiva que a vivência das festividades tem na sua perceção de identidade e pertença.

Por outro lado, a Sra. I. mencionou que "*quando os pais são devotos, os filhos também seguem as pegadas,*" acentuando o papel exemplar das gerações mais velhas na manutenção das tradições. Este esforço é, muitas vezes, fortalecido pelas visitas recorrentes à Madeira em épocas festivas, criando oportunidades para que as novas gerações experienciem a autenticidade das celebrações e se sintam integradas na cultura madeirense.

Face às declarações supracitadas, depreende-se que as festividades não são somente um evento religioso; constituem, igualmente, um evento cultural que

os emigrantes utilizam para conservar as suas raízes e transmitir valores às gerações posteriores.

As unidades de contexto que suportam esta análise incluem as declarações específicas no que tange aos rituais associados às festividades. Por exemplo, a preparação das casas, as decorações e a partilha de alimentos, como bolos e licores, são descritas como práticas carregadas de significado. A insistência na reprodução destas tradições, mesmo em comunidades emigrantes, revela que os participantes se têm esforçado substancialmente para manter viva a essência da sua cultura.

Em súpula, a preservação da identidade cultural através das festividades do Espírito Santo põe em evidência a resistência dos emigrantes madeirenses face à assimilação cultural nos países de acolhimento. Mediante a conservação destas práticas, os emigrantes reafirmam a sua ligação à Madeira e contribuem para que as gerações futuras continuem a identificar-se com as suas raízes. Deste modo, a análise desta categoria revela a pertinência das festividades como instrumento de continuidade cultural e símbolo de pertença na diáspora.

Contudo, é importante refletir sobre aspetos que os entrevistados não mencionaram. Por exemplo, não foi explorado o impacto da assimilação cultural nos países de acolhimento e de que forma isso pode influenciar a continuidade das festividades entre as gerações mais jovens. Além disso, não foi questionado se há diferenças na forma como homens e mulheres participam e transmitem estas tradições, o que poderia abrir caminho para uma análise mais aprofundada sobre o papel de género na perpetuação da identidade cultural madeirense.

Convém igualmente referir que estas vivências não significam que todos os emigrantes madeirenses tenham igual experiência, mas mostram como, para este conjunto de entrevistados, as celebrações contribuem para manter vivos os traços culturais e afetivos herdados.

### **5.2.2. Categoria 2. A Ligação à Terra Natal**

A ligação à terra natal recebeu um grande destaque por parte dos participantes como elemento crucial nas suas experiências enquanto emigrantes. As festividades do Espírito Santo, como prática cultural e espiritual, aparecem

como um símbolo forte de pertença e de ligação emocional com a Madeira. As narrativas demonstram que estas celebrações funcionam como um reencontro com as tradições, bem como uma ponte que une os emigrantes às suas origens e à sua comunidade, ainda que a partir de contextos geograficamente distantes.

### **Subcategoria 2.1. A Importância da Celebração para a Ligação à Madeira**

Para muitos emigrantes, a festividade representa um dos principais momentos de reconexão com a sua identidade madeirense. A Sra. C., emigrante na Alemanha e mais tarde em Portugal continental, recorda a intensidade dessa vivência na sua infância: *"Quando estava na Madeira, na casa da minha mãe, no Natal fazíamos limpezas profundas, mas para o Espírito Santo a casa tinha que virar nova, fosse como fosse. Poderíamos não ter em outro dia, mas naquele dia tinha de haver o vinho, as azeitonas, as broas. A casa ganhava um cheirinho, um cheiro diferente."* Este testemunho revela que a festividade não era apenas um evento religioso, mas um momento estruturante do dia a dia das famílias, marcado por um ritualismo intenso que reafirmava o sentimento de pertença.

Além da dimensão doméstica e familiar, a celebração do Espírito Santo é também vista como uma manifestação que permite a comunhão com a comunidade. A Sra. C., que viveu na Venezuela durante 30 anos, recorda como a chegada do Espírito Santo era esperada com grande entusiasmo: *"Depois da Páscoa, no Domingo de Páscoa, saía o Espírito Santo visitando as casas. Esperávamos com muita ansiedade, limpávamos tudo, púnhamos a nossa oferta, vinham as saloias cantando, era uma alegria muito grande."* Para muitos emigrantes, essa memória permanece como um marco de ligação à Madeira, mesmo quando não podem estar fisicamente presentes.

Outro aspeto fortemente mencionado pelos entrevistados foi o desejo de retornar à Madeira especificamente para participar nas festividades. A Sra. I, emigrante no Reino Unido, destacou como planeia as suas visitas à ilha de acordo com o calendário das festividades: *"Já há uns 4 anos que venho à Madeira de férias de propósito na altura das visitas ao Espírito Santo. Venho porque quero estar presente, gosto de recebê-lo na minha casa, abençoar a minha casa e estar com a minha mãe enquanto é viva."* Esta escolha ilustra o

papel central que a festa do Espírito Santo ocupa na vida de muitos emigrantes, funcionando como um elo entre as suas experiências no estrangeiro e a sua herança cultural madeirense.

### ***Subcategoria 2.2. Transmissão da Ligação às Novas Gerações***

A festividade não só reforça a identidade dos emigrantes, como também contribui para a transmissão dessa ligação às gerações seguintes. A Sra. C. põe em evidência esta continuidade ao referir a influência que a tradição teve nos seus próprios filhos: "Os meus filhos não são madeirenses, mas estão tão incutidos nas tradições madeirenses pela mãe, claro. Aqui vivemos as touradas e mais nada, mas esta tradição do Espírito Santo ficou registada." Este testemunho mostra que, mesmo em contextos culturais distintos, a vivência e a participação na festividade deixam uma marca identitária forte nas novas gerações.

Outro ponto relevante é a associação da festa com um sentimento de proteção e gratidão. A Sra. C.J. partilhou a sua experiência ao fazer uma promessa ao Espírito Santo, após um período de dificuldades na sua vida: "Eu pedi ao Espírito Santo que, se me desse um filho, eu sairia com o Espírito Santo. E Ele não me deu um, deu-me dois." Esta dimensão espiritual e simbólica da festividade é percebida pelos emigrantes como um canal de bênçãos e de fortalecimento da sua ligação com a terra natal.

Por outro lado, os participantes também apontaram mudanças na forma como as festividades são vividas atualmente. A Sra. C. lamentou a falta de envolvimento das novas gerações e as alterações na tradição: "Agora é diferente, agora não há aquela mesa para partilhar com os pobres. Eram doze pobres que iam à mesa comer." Esta percepção reforça a ideia de que, embora a tradição se mantenha viva, tem sofrido adaptações ao longo do tempo, o que pode afetar a sua continuidade nas comunidades emigrantes.

Curiosamente, apesar da forte valorização da tradição, os participantes não referiram diretamente o impacto da globalização e da crescente digitalização na forma como se relacionam com a festividade. Não mencionaram, por exemplo, se recorrem a transmissões online das celebrações na Madeira ou se utilizam redes sociais para manter uma ligação mais forte e contínua com a

comunidade festiva. Este aspeto poderia indicar que, para estes emigrantes, a vivência da festividade continua a depender fortemente da presença física e do contacto direto com os rituais, em vez de uma adaptação a novas formas de participação à distância.

### **5.2.3 Categoria 3. A Vivência da Espiritualidade**

A espiritualidade é uma referência fundamental das festividades do Espírito Santo, tal como mencionado pelos participantes das entrevistas. Esta dimensão envolve mais do que a religiosidade, sendo percebida como uma experiência profunda de fé, gratidão e renovação espiritual. Os emigrantes referiram que viver esta prática transcende as formalidades religiosas, estendendo-se a valores de partilha, união e devoção pessoal, muitas vezes relacionados a momentos marcantes das suas vidas.

#### ***Subcategoria 3.1. As Promessas e Devoção ao Espírito Santo***

A devoção ao Espírito Santo, manifestada frequentemente através de promessas, configura-se como uma das formas mais significativas de vivência da espiritualidade para os emigrantes. Este compromisso espiritual é visto como um meio de agradecer pelas bênçãos alcançadas ou de procurar força em momentos difíceis. Muitos dos participantes reportaram situações em que a realização de promessas esteve associada a eventos importantes das suas vidas.

Por exemplo, a Sr.<sup>a</sup> C. J., ao descrever a sua experiência de infertilidade e os problemas que teve, afirmou: *"Eu pedi ao Espírito Santo que, se me desse um filho, sairia com o Espírito Santo. E ele não me deu um, deu-me dois."*

Conforme é possível apurar através deste depoimento, a devoção ao Espírito Santo revela-se claramente como uma parte essencial da vivência espiritual, demonstrando a gratidão dos participantes pelas conquistas que consideram verdadeiros milagres.

De forma semelhante, o Sr. A., emigrante na Venezuela, mencionou: *"Por questões de saúde, vi a graça alcançada pelo Espírito Santo e vim agradecer, sendo festeiro deste dia grande."* A partir deste relato, percebe-se que as promessas são uma forma importante de renovar a fé, fortalecendo a ligação dos participantes à prática religiosa.

Os indicadores que reforçam a importância da espiritualidade nas festividades incluem excertos como:

- *"O mais importante para mim é a fé com que se recebe a bênção do Espírito Santo, a gratidão pela promessa alcançada."* (Sr. A., Venezuela)
- *"Quando recebo o Espírito Santo na minha casa, sinto que Ele está presente."* (Sra. I., Reino Unido)

As unidades de contexto incluem descrições de momentos de celebração, como a recepção das insígnias do Espírito Santo em casa e os atos de partilha que acompanham as visitas. Por exemplo, C. J. descreveu: *"Quando falei à minha família das promessas que fiz, organizei tudo para ser festeira em dois sítios no mesmo dia, com a ajuda de todos."* Este exemplo mostra o empenho colocado para cumprir promessas e manter os deveres religiosos.

### ***Subcategoria 3.2. A Continuidade da Devoção em Comunidades Emigrantes***

Ainda que nem todas as comunidades emigrantes recriem a tradição do Espírito Santo, há um esforço notório de muitos emigrantes em alimentar a devoção, mesmo em áreas distantes da sua terra natal. Este compromisso muitas vezes acontece em igrejas da região ou em celebrações comunitárias adaptadas à realidade local.

P.P., ao descrever a recriação da tradição na comunidade portuguesa no Reino Unido, relatou: *"Ligávamos meia hora antes da visita e as pessoas nos abriam a porta com muito entusiasmo e davam as suas boas ofertas em dinheiro, que eram para a igreja."* Este esforço de adaptação demonstra que a devoção ao Espírito Santo é mantida mesmo fora do contexto original, servindo de laço espiritual e cultural para os emigrantes.

Por outro lado, a Sra. A., da África do Sul, lamentou a ausência da prática na sua comunidade local: *"Na minha comunidade onde vivo não fazem essa prática social."* Este tipo de depoimento mostra as dificuldades que alguns emigrantes enfrentam para manter a tradição em lugares onde não há uma comunidade madeirense forte.

A análise desta categoria revela que viver a espiritualidade nas festividades do Espírito Santo é essencial para os emigrantes madeirenses. Não se trata somente de ato religioso, mas também como uma manifestação de fé e gratidão profundamente enraizada nas suas vidas. As promessas, muitas vezes ligadas a momentos de dificuldade ou superação, são elementos-chave na relação dos emigrantes com esta tradição, atuando como um meio de incrementar a sua fé e agradecer pelas bênçãos recebidas.

Além disso, o esforço para manter esta devoção em comunidades emigrantes, mesmo quando não há estruturas formais que promovam a festividade, demonstra a resiliência dos madeirenses na preservação da sua cultura religiosa. No entanto, a ausência desta prática em algumas comunidades revela um desafio na transmissão desta tradição às novas gerações e na sua adaptação a realidades migratórias distintas.

Por outro lado, os entrevistados não abordaram a influência das novas dinâmicas religiosas e sociais na prática desta tradição. Por exemplo, não houve referências ao impacto da secularização nas comunidades emigrantes ou ao papel da Igreja Católica na organização destas festividades fora da Madeira. Estes aspetos poderiam ter sido aprofundados para perceber até que ponto as celebrações do Espírito Santo continuam a desempenhar um papel central na vivência espiritual das novas gerações de emigrantes.

#### **5.2.4 Categoria 4. A Coesão Familiar e Social**

A coesão familiar e social foi consistentemente identificada pelos participantes como um dos fatores mais impactantes das festividades do Espírito Santo. Este evento religioso vai além da dimensão pessoal, sendo um momento especial que une familiares, vizinhos e amigos. As visitas do Espírito Santo são consideradas, por conseguinte, ocasiões de convívio e partilha, fortalecendo os laços familiares e criando um maior sentido de comunidade.

##### ***Subcategoria 4.1. O Papel das Festividades na Reunião Familiar***

As festividades do Espírito Santo são vistas pelos emigrantes como momentos privilegiados para reunir as famílias, sobretudo durante visitas à Madeira. Muitos participantes mencionaram que esta prática facilita o reencontro de

familiares que, ao longo do ano, podem estar afastados. Tais reuniões são acompanhadas por emoções fortes e pela celebração da partilha em redor da mesa do Espírito Santo.

A Sra. I., expressou a importância da reunião familiar ao afirmar: "No dia das visitas do Espírito Santo, os meus pais convidavam a família para se juntar a nós nessa mesa especial, uma mesa farta, cheia de guloseimas típicas da Madeira." Percebe-se, através deste excerto, que as festividades são momentos vividos em família, marcados por um grande espírito de união.

Além disso, a festividade é também uma oportunidade para os emigrantes manterem as suas raízes vivas através de encontros intergeracionais. O Sr. A. da Venezuela mencionou este aspeto, salientando: "A festa do Espírito Santo é única. Lembra a minha terra e as minhas raízes. Estar com a família reunida é uma bênção, e agradecer ao Espírito Santo por mais um ano de vida é a maior gratidão." Esta declaração evidencia que as festividades são momentos de convívio familiar, caracterizados por um forte sentido de coesão.

As unidades de contexto mostram que a preparação das festividades envolve toda a família, desde a organização da casa até à preparação das comidas tradicionais. A Sra. C.J. relatou: "Quando falei à minha família das promessas que fiz, organizei tudo para ser festeira em dois sítios no mesmo dia, com a ajuda de todos." Este testemunho demonstra como o envolvimento familiar é um elemento fundamental para a realização das festividades.

#### ***Subcategoria 4.2. O Convívio Comunitário e Partilha***

Além de reunir famílias, as festividades do Espírito Santo exercem uma função-chave na promoção do convívio comunitário. As visitas às casas são apresentadas como momentos de partilha, onde os participantes celebram a fé e criam oportunidades para melhorar os laços com a comunidade.

A Sra. I. referiu com entusiasmo: "Vamos a casa de uma vizinha que está só, porque os filhos também estão emigrados. Brindamos com um licor, um vinho da terra, umas broas, até bacalhau e outras coisas." Neste testemunho constata-se que as festividades ultrapassam o domínio familiar e abrangem, igualmente, ações solidárias e de apoio a membros mais vulneráveis da comunidade.

A partilha e a solidariedade também foram mencionadas por outros entrevistados. O Sr. A. da Venezuela destacou este aspeto ao afirmar: "Antes de emigrar, os meus pais nunca foram festeiros, mas abríamos a porta para receber a visita com o melhor que se tinha." Este excerto mostra que a generosidade e a hospitalidade são valores enraizados nas festividades do Espírito Santo.

As unidades de contexto mostram que os emigrantes continuam a valorizar estas práticas mesmo quando se encontram longe da Madeira. A Sra. A., emigrante na África do Sul, expressou o desejo de regressar para vivenciar novamente este espírito de união: "Rever família, amigos, reviver tempos bons, enche o peito de alegria."

Outro testemunho relevante é o da Sra. I., que mencionou o seu compromisso com a tradição: "Nunca fui festeira, mas daqui a dois anos vou de propósito à Madeira para ser festeira, já estou na lista. No próximo ano é a minha mãe e no outro ano sou eu." Este relato evidencia o valor dado à continuidade da tradição, mostrando que a festividade tem um papel central na ligação entre os emigrantes e a comunidade de origem.

Para resumir, através das narrativas dos participantes depreende-se que as festividades do Espírito Santo são fundamentais na promoção da coesão familiar e social, tanto no contexto madeirense como na diáspora. A partilha, tanto em família como com a comunidade, é altamente valorizada pelos emigrantes. As visitas às casas, com rituais como preparar as mesas e celebrar a união, mostram os valores culturais e espirituais que mantêm estas festividades como um forte laço com a terra natal.

No entanto, algumas questões não foram mencionadas pelos entrevistados e poderiam ser exploradas para uma visão mais extensa. Por exemplo, de que forma a ausência de familiares pode impactar a experiência da festividade? Em que medida as novas dinâmicas sociais e económicas afetam a tradição? Estas são questões relevantes que poderiam ter sido trabalhadas no sentido de compreender os desafios da continuidade desta prática.

Ainda assim, os depoimentos deixam claro que as festividades do Espírito Santo continuam a ser um dos maiores símbolos da identidade madeirense,

promovendo o reforço dos laços familiares e comunitários, tanto na ilha como entre os emigrantes.

### **5.2.5 Categoria 5. A Continuidade das Tradições e Desafios Intergeracionais**

A continuidade das festividades do Espírito Santo é uma preocupação enfatizada pelos participantes das entrevistas, sobretudo no que concerne ao envolvimento das gerações mais jovens. Os emigrantes evocaram a importância de transmitir os valores e práticas associados ao Espírito Santo, mas também apontaram desafios relacionados com a falta de interesse por parte de alguns jovens, bem como mudanças nas interações sociais e culturais que podem comprometer a manutenção desta tradição.

#### **Subcategoria 5.1. O Envolvimento das Novas Gerações**

A participação das gerações mais jovens nas festividades do Espírito Santo é entendida como indispensável para manter a sua continuidade. Muitos entrevistados referiram que, apesar de algumas crianças e jovens mostrarem interesse em manter a tradição, outros demonstram um afastamento crescente destas práticas.

A Sra. I. mencionou: *"Os meus filhos vão à Madeira na altura do Espírito Santo, porque quando os pais são devotos, os filhos também seguem as pegadas."* A partir deste excerto, percebe-se que o exemplo dos pais pode influenciar de forma positiva o envolvimento das gerações mais novas.

No entanto, há também um reconhecimento de que este envolvimento não é uniforme. O Sr. A. da Venezuela observou: *"Claro que os meus netos não se importam como eu, também não nasceram aqui. Mas acompanham e participam."* Neste depoimento, percebe-se o compromisso dos emigrantes em envolver as gerações mais jovens, até mesmo as que não possuem uma ligação direta com a Madeira.

Por outro lado, a Sra. C.F. partilhou uma opinião mais crítica, evocando as dificuldades em motivar alguns jovens a participarem nas festividades, nomeadamente em situações onde a religião aparenta ter um papel reduzido:

*"Agora tudo é diferente, esta juventude não quer saber nada disso, não gosta muito da Igreja, acham isso uma fantasia, mas não é fantasia."* Esta declaração reflete um dos maiores desafios para a continuidade da tradição, o que sugere a necessidade de adaptação para que a prática permaneça relevante para as novas gerações.

As unidades de contexto mostram que, embora alguns jovens ainda participem por influência familiar, há um afastamento progressivo. A Sra. I. mencionou que a tradição ainda é valorizada, mas que há cada vez menos disponibilidade:

*"Nunca foi festeira, mas daqui a dois anos vou de propósito à Madeira para ser festeira, já estou na lista."* Este testemunho evidencia o esforço de emigrantes que, mesmo a viver no estrangeiro, regressam propositadamente para manter a tradição viva.

### **Subcategoria 5.2. As Mudanças e Adaptação da Tradição**

Em conclusão, a continuidade das festividades do Espírito Santo depende, em grande medida, da capacidade de envolver as gerações mais jovens e de adaptar a tradição às mudanças sociais e culturais. Não obstante as dificuldades mencionadas, as narrativas dos emigrantes mostram um esforço intencional para salvaguardar esta prática como representação da identidade e união. Para os participantes, assegurar a transmissão entre gerações é uma prioridade, reconhecendo a necessidade de motivar os jovens a valorizar e participar nas celebrações.

As mudanças nas estruturas sociais, económicas e culturais também foram assinaladas como fatores que dificultam a continuidade das festividades. Ainda que as práticas centrais do Espírito Santo permaneçam intactas, muitos participantes notaram alterações no grau de envolvimento e na forma de conduzir as celebrações.

A Sra. I. referiu as dificuldades em encontrar pessoas dispostas a assumir os papéis tradicionais nas festividades: *"O que eu vejo diferente, é ter menos pessoas disponíveis para sair com as insígnias. Não é o caso do meu sítio, mas pela comunidade em geral."* Este depoimento revela uma mudança na organização da festa, que pode comprometer a sua realização no futuro.

Apesar das dificuldades, o Sr. A. da Venezuela partilhou uma perspectiva mais positiva, afirmando que, não obstante as mudanças, as festividades continuam a ser momentos de celebração e união, ainda que adaptadas ao contexto atual: *“Sinto a mesma alegria que antes, hoje até acho melhor, temos mais fartura na mesa.”* Este testemunho mostra que algumas mudanças são vistas como naturais e até positivas, trazendo melhorias em certos aspetos logísticos e organizacionais das celebrações.

As unidades de contexto sugerem que a adaptação das festividades é inevitável, mas que existem esforços para preservar os seus elementos essenciais. A Sra. I. referiu o impacto destas mudanças na identidade madeirense ao afirmar: *“Os cantares, as flores, as saloias vestidas a rigor, tudo isso marca a memória e o coração de qualquer madeirense, e sendo emigrante, ainda mais.”* Este excerto demonstra que, apesar das transformações, os aspetos simbólicos das festividades ainda têm um grande impacto na identidade dos participantes.

Mesmo adaptadas às realidades atuais, as descrições mostram que os emigrantes compreendem a evolução da tradição e a importância das novas gerações. Por exemplo, no depoimento da Sra. I., em que esta refere que os seus filhos vão à Madeira na altura do Espírito Santo, porque, “quando os pais são devotos, os filhos também seguem as suas pegadas”, verifica-se claramente a ligação entre a participação dos pais e a transmissão da tradição.

A continuidade das festividades do Espírito Santo depende, em grande medida, da capacidade de envolver as gerações mais jovens e de adaptar a tradição às mudanças sociais e culturais. Os testemunhos dos participantes evidenciam uma preocupação com o envolvimento dos jovens, sendo a influência dos pais um fator determinante na sua participação. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas, nomeadamente o desinteresse de parte da juventude e a diminuição do número de pessoas disponíveis para participar ativamente na organização das festividades.

Em contrapartida, algumas mudanças são percecionadas de forma positiva, como a maior abundância de recursos e melhorias na logística das festividades. Os entrevistados referem que, apesar das transformações

inevitáveis, o Espírito Santo continua a ser uma tradição enraizada na identidade madeirense e valorizada pela comunidade emigrante.

Mesmo assim, existem elementos que não foram mencionados pelos participantes e que poderiam ter sido abordados. Por exemplo, até que ponto as novas formas de comunicação digital, como as redes sociais, podem desempenhar um papel na continuidade da tradição? Há esforços institucionais ou comunitários para envolver mais os jovens? Estas questões poderiam ajudar a entender melhor o futuro das festividades no seio das comunidades emigrantes.

### **5.2.6 Categoria 6. O Significado Religioso e Espiritual das Festividades**

A dimensão religiosa e espiritual das celebrações do Espírito Santo surge como um dos pontos mais destacados nas entrevistas, refletindo a devoção dos emigrantes ao Espírito Santo e à sua capacidade de renovar a ligação com Deus, consigo mesmos e com a comunidade.

#### ***Subcategoria 6.1. Fé e Gratidão ao Espírito Santo***

A fé no Espírito Santo é uma parte essencial das festividades, associada frequentemente à gratidão por bênçãos recebidas ou à realização de promessas efetuadas em momentos de dificuldade. Os participantes descreveram momentos de grande intensidade emocional ligados a estas celebrações, o que reafirma o carácter espiritual da prática.

A Sra. I. destacou a importância da fé ao afirmar: *"Para mim, os aspetos mais importantes desta festa é o receber Jesus Cristo na minha casa, e beijo a bandeira como se estivesse beijando Jesus Cristo."* Este testemunho demonstra que as festividades proporcionam aos participantes a oportunidade de experienciar uma ligação espiritual com Deus e consolidar o seu envolvimento com a prática religiosa.

De forma semelhante, o Sr. A., emigrante na Venezuela, sublinhou o valor da gratidão espiritual ao afirmar: *"O mais importante para mim é a fé com que se recebe a bênção do Espírito Santo, a gratidão pela promessa alcançada."* Este depoimento revela que os participantes encaram a festividade como uma

oportunidade de retribuir espiritualmente as bênçãos concedidas, fortalecendo a sua fé e relação com o divino.

### ***Subcategoria 6.2. Bênçãos e Proteção Espiritual***

Os participantes consideram as festividades do Espírito Santo como momentos de bênção e proteção divina, que intensificam os laços espirituais dos participantes com as suas casas, famílias e comunidades. Este ponto é especialmente reconhecido pelos emigrantes, que associam à prática uma maneira de alcançar a presença do Espírito Santo, mesmo estando longe.

A Sra. A., emigrante na África do Sul, mencionou que as festividades não constituem apenas momentos de celebração, mas também de ligação espiritual, onde se procura a proteção e o conforto do Espírito Santo: "Sempre que venho, participo, abro a minha casa para receber a bênção do ano e também já fui festeira por uma promessa que fiz." Este testemunho evidencia que a festividade tem um caráter sagrado e protetor, reforçando a ideia de que a participação é motivada não apenas pela tradição, mas também pela busca de bênçãos e proteção.

Além disso, a Sra. I. sublinhou a importância desta dimensão ao afirmar: "Beijo a bandeira como se estivesse beijando Jesus Cristo, sinto que Ele está presente nesta visita." Este excerto mostra a percepção dos participantes sobre a presença espiritual do Espírito Santo durante as celebrações, tornando a experiência um momento profundo de devoção e fé.

As unidades de contexto revelam que os emigrantes veem a festividade como uma oportunidade de renovar os seus compromissos espirituais e de reforçar a ligação com a sua identidade religiosa. Por exemplo, o Sr. A. mencionou: "O mais importante para mim é a fé com que se recebe a bênção do Espírito Santo, a gratidão pela promessa alcançada." Estas palavras indicam que a festividade não é apenas um evento cultural, mas sim um momento de reencontro com a fé.

A partir destes excertos, pode-se compreender que o significado religioso e espiritual das festividades do Espírito Santo está profundamente integrado na experiência dos emigrantes. Estes momentos são percebidos como ocasiões de renovação da fé, de expressão de gratidão e de busca por

proteção divina. Mais do que uma tradição cultural, esta prática é experienciada como uma ligação com o divino e com os valores que norteiam a vida dos participantes.

Além disso, a espiritualidade não se restringe à participação física na festa, mas é vivida de forma intensa mesmo à distância. Muitos dos emigrantes mencionaram que, quando não podem estar presentes na Madeira, acompanham a celebração de outras formas e continuam a manter os seus compromissos espirituais.

Apesar da forte carga religiosa e emocional associada à festividade, nenhum dos participantes referiu explicitamente se existem diferenças na forma como a festividade é vivida entre diferentes gerações. Esta ausência de comentários pode sugerir que a tradição é vista como imutável, ou que não há uma preocupação em adaptar a espiritualidade às mudanças culturais contemporâneas. Poderia ter sido explorado se as novas gerações mantivessem a mesma intensidade de fé ou se percecionam a festividade de uma forma mais simbólica do que religiosa.

No anexo III encontra-se a grelha de análise de conteúdo temática das entrevistas realizadas seguindo a metodologia de Bardin (1977).

### 5.3. Análise da entrevista com o pároco

#### ***Perfil sociodemográfico do entrevistado***

O entrevistado é um pároco responsável pela organização e dinamização das festividades do Espírito Santo na sua paróquia, situada no concelho da Ribeira Brava, na ilha da Madeira. O seu papel envolve a coordenação das atividades religiosas e comunitárias, assegurando que a tradição se mantenha viva tanto entre os residentes como entre os emigrantes que regressam à ilha para participar nas festividades. Além disso, preocupa-se com a transmissão intergeracional desta prática, procurando envolver as novas gerações para manter a sua continuidade.

#### **A organização das festividades e o papel do pároco**

O entrevistado mencionou que a organização das festividades do Espírito Santo é um processo complexo, que requer planeamento prévio e a colaboração de várias pessoas da comunidade. Ele descreve o seu papel como sendo fundamentalmente o de coordenador, assegurando que as visitas às famílias, a participação dos festeiros, das saloias e dos tocadores ocorram de forma organizada. Como afirmou:

*"O meu papel como pároco é exatamente coordenar e organizar as visitas do Espírito Santo às famílias, as saloias, mordomos e tocadores."*

Esta declaração revela que a organização das festividades não se restringe apenas ao âmbito religioso, mas também envolve um esforço logístico e comunitário para manter a tradição viva. Segundo o pároco, o planeamento inclui a criação de um calendário específico para as visitas às casas, a escolha dos festeiros e a organização do grande arraial que encerra as celebrações no Pentecostes.

Outro ponto enfatizado pelo entrevistado foi a importância da partilha e do equilíbrio entre o sagrado e o social durante as festividades. Ele salientou que há um esforço para manter a essência da tradição, no sentido de fazer com que o seu carácter espiritual não se perca. Como referiu:

*"Procuramos sempre que haja esta partilha com limites."*

Esta observação sugere que, embora a festividade seja um momento de convívio e celebração, é essencial que se mantenha o seu propósito religioso e comunitário, sem que os excessos possam desvirtuar o seu verdadeiro significado.

### **O impacto social e espiritual das festividades**

As festividades do Espírito Santo, para o pároco, são mais do que um evento meramente cultural ou recreativo, sendo um meio de fortalecer os laços familiares e a coesão comunitária. Ele destacou que estas celebrações criam um ambiente de proximidade entre as pessoas, fomentando momentos de união que reforçam o sentido de pertença e identidade. Como explicou:

*"Vai criar unidade, vai criar consciência da sua vida cristã, de fé, de espiritualidade humana."*

A partir desta afirmação, percebe-se que o pároco vê nas festividades um forte potencial para o fortalecimento da fé e da identidade cristã dos participantes. A visita do Espírito Santo às casas é interpretada como um momento de renovação espiritual, no qual os fiéis se sentem abençoados e mais próximos de Deus. Como sublinhou:

*"A visita do Espírito Santo é a presença do Espírito inovador de Deus."*

O impacto espiritual das festividades parece, assim, estar associado não apenas à participação nas cerimónias religiosas, mas também ao sentimento de proteção e bênção que os fiéis experimentam ao receber o Espírito Santo em suas casas.

### **A transmissão da tradição às novas gerações**

Um dos desafios identificados pelo pároco é o envolvimento das gerações mais jovens na continuidade desta tradição. Ele reconhece que os jovens nem sempre demonstram o mesmo entusiasmo que as gerações mais velhas, mas afirma que existem esforços para incentivá-los a participar. De acordo com o entrevistado:

*"Os miúdos são os que mais anseiam para ver o Espírito Santo chegar a casa."*

Este testemunho indica que, quando existe um contexto propício, as crianças e os jovens demonstram interesse pela festividade, especialmente devido ao seu

caráter visual e simbólico. No entanto, ele também alertou para a necessidade de fazer com que a transmissão dos valores e do significado da tradição seja eficaz. Como referiu:

*"Tudo depende das gerações que captam ou não captam esta vivência."*

Aqui, o pároco aponta para um desafio essencial: fazer com que a adesão das novas gerações seja mais do que um simples ritual ou espetáculo visual, mas que envolva também uma verdadeira compreensão e identificação com os valores e significados das festividades do Espírito Santo. Para isso, mencionou que tem procurado dinamizar iniciativas que integrem os jovens, como a introdução dos cantares do Espírito Santo nas escolas e a promoção de encontros intergeracionais.

### **O envolvimento dos emigrantes na festividade**

Outra questão abordada pelo entrevistado foi o papel dos emigrantes na manutenção da tradição. O pároco enfatizou que muitos emigrantes fazem questão de regressar à Madeira para participar nas festividades, conservando a sua ligação à terra natal. Como afirmou:

*"Muitos vêm receber o Espírito Santo que há muitos anos não recebem."*

Este regresso dos emigrantes fortalece a tradição e reaviva igualmente memórias e experiências vividas no passado. Na opinião do pároco, esta participação permite que os emigrantes revivam a sua identidade madeirense e melhorem os laços culturais e espirituais com a sua comunidade de origem.

Além disso, ele mencionou que, nos últimos anos, tem havido um aumento na realização das festividades do Espírito Santo fora da Madeira, em países onde a comunidade emigrante madeirense está bem estabelecida. Como referiu:

*"Ultimamente estamos a assistir nos países da comunidade europeia a levar as visitas do Espírito Santo às comunidades."*

Esta observação evidencia que a festividade está a ser recriada em novos contextos, garantindo a sua continuidade mesmo fora da ilha. Todavia, não foi discutido em detalhe até que ponto estas recriações mantêm todas as características da tradição original ou se sofrem adaptações conforme o contexto emigrante.

Em suma, a entrevista ao pároco mostra que as festividades do Espírito Santo são essenciais para a vivência religiosa e cultural da comunidade. O seu testemunho enfatiza a importância da organização e do planeamento, bem como os desafios na preservação da essência espiritual das festividades. Destaca-se também a preocupação com a transmissão da tradição às novas gerações, reconhecendo a necessidade de adaptar a sua comunicação e dinamização para um envolvimento contínuo.

A participação dos emigrantes é outro ponto relevante, pois permite que as festividades continuem a ser um elo forte entre estes e a sua terra de origem. A realização das festividades fora da Madeira reflete a força desta prática cultural e religiosa, que ultrapassa as fronteiras geográficas e se mantém como um símbolo de união e identidade comunitária. A continuidade das festividades do Espírito Santo fora da Madeira revela a força desta tradição, que se adapta a novos contextos sem perder a sua essência.

Deste modo, a análise do testemunho do pároco permite compreender a relevância das festividades do Espírito Santo quer como tradição religiosa, quer como um elemento agregador da identidade madeirense, tanto na ilha como nas comunidades emigrantes.

#### **5.4. Análise da entrevista com as Autoridades Locais**

Foram realizadas duas entrevistas com elementos do poder local:

- Presidente da Junta de Freguesia, Sr. Marco Martins;
- Vice-Presidente da Câmara Municipal e Vereador da Cultura, Dr. Jorge Santos.

##### **5.4.1. Perspetiva do Presidente da Junta de Freguesia**

De acordo com o Sr. Marco Martins, a junta procura dar apoio logístico às festividades, colaborando na coordenação de infraestruturas e na divulgação local. A testemunha salientou a dimensão comunitária do evento:

*«É uma festa que vai muito além da parte religiosa. É onde a comunidade se junta, os emigrantes regressam, e há um convívio que reforça a nossa identidade como freguesia.»* (Marco Martins)

O Presidente da Junta referiu ainda que, em anos recentes, houve momentos em que emigrantes regressaram propositadamente para participarem como festeiros ou para cumprirem promessas, sublinhando o papel unificador das Festividades do Espírito Santo.

#### **5.4.2. Perspetiva do Vice-Presidente da Câmara Municipal**

Segundo o Dr. Jorge Santos, a Câmara presta apoio logístico e financeiro em aspetos como a iluminação, a segurança e a organização do arraial. Sublinhou também que o município se empenha na preservação do património cultural, sobretudo quando não aparecem festeiros suficientes:

*«Em alguns anos, se não houver quem se disponibilize para organizar, a Câmara assegura que a festa decorra. Não podemos perder uma tradição que diz tanto às pessoas daqui e aos nossos emigrantes.»* (Jorge Santos)

O Vice-Presidente deu como exemplo a situação de “uma emigrante que regressou de propósito para ser festeira”, embora não fosse participante direto no presente estudo. Trata-se de um caso ilustrativo do valor afetivo da festa, capaz de motivar deslocações propositadas do estrangeiro.

No que respeita ao futuro das Festividades do Espírito Santo, ambas as autoridades acreditam na sua continuidade, embora reconheçam desafios na motivação das gerações mais jovens. O envolvimento de instituições locais (escolas, associações juvenis) foi apontado como uma das possíveis estratégias de revitalização.

### **5.5. Considerações Finais sobre os Resultados**

Conclui-se que, para estas pessoas entrevistadas:

- As Festividades do Espírito Santo são símbolo poderoso da identidade madeirense, não se esgotando na dimensão religiosa.
- A partilha, o convívio, as memórias e a sensação de “voltar a casa” reforçam a sua importância para os emigrantes.
- Autoridades locais (Junta de Freguesia e Câmara Municipal) e a Igreja desempenham um papel fundamental na manutenção e organização da festa.

- Há desafios na participação das gerações mais novas, que podem exigir processos de adaptação e iniciativas de divulgação.

No geral, este conjunto de depoimentos revela um amplo esforço para assegurar a continuidade das Festividades do Espírito Santo, tanto na ilha como na diáspora, evidenciando o carácter profundamente identitário que esta celebração possui para quem a vive ou recorda.

## **6. Discussão dos resultados à luz das teorias**

O objetivo geral desta investigação foi compreender a relação dos emigrantes madeirenses com a prática social das festividades do Espírito Santo, analisando de que forma esta tradição contribui para a preservação da identidade cultural e para a manutenção de laços com a terra natal.

A análise dos resultados demonstrou que estas festividades transcendem o seu carácter religioso, assumindo-se como um fenómeno cultural e identitário, o que corrobora as teorias sociológicas e antropológicas discutidas na revisão teórica. Seguidamente, serão discutidos os objetivos específicos à luz das teorias supracitadas.

**Objetivo específico 1:** *"Investigar como os emigrantes madeirenses vivenciam e descrevem a prática social do Espírito Santo."*

Os resultados revelaram que os emigrantes madeirenses vivenciam as festividades do Espírito Santo como uma experiência de intensa nostalgia e ligação à terra natal. Esta constatação está alinhada com os contributos de Durkheim (2000) e Rodrigues (2014), que destacaram o papel das práticas religiosas na coesão social e na manutenção da consciência coletiva. Para os emigrantes madeirenses, estas festividades não são apenas um evento religioso, mas uma expressão tangível da sua identidade cultural, reforçando os laços entre a comunidade residente e a diáspora.

A partir da perspetiva dos ritos de passagem de Van Gennep (2013), a participação nas festividades do Espírito Santo pode ser compreendida como um ritual de transição que permite aos emigrantes navegarem entre a cultura de origem e a sociedade de acolhimento. O regresso temporário à Madeira

para estas festividades pode ser interpretado através das três fases do rito de passagem:

1. Separação – os emigrantes distanciam-se da vida quotidiana no estrangeiro e deslocam-se até à Madeira;
2. Liminalidade – inserem-se temporariamente num contexto ritualizado e comunitário, onde as normas sociais são flexibilizadas e há um reforço da identidade cultural;
3. Incorporação – ao regressarem aos seus países de residência, levam consigo a experiência renovada da tradição, reafirmando o seu sentimento de pertença.

Esta relação entre a emigração e a cultura de retorno é abordada por Matos (2010) e Rocha-Trindade (2013), que enfatizaram que as festividades migratórias permitem aos emigrantes recriar o “lar longe de casa”, reforçando os laços identitários e comunitários. As festividades do Espírito Santo representam, portanto, um espaço de continuidade cultural, onde os emigrantes não só revivem as suas raízes, mas também transmitem estas tradições às gerações mais jovens, garantindo a sua perpetuação ao longo do tempo.

**Objetivo específico 2:** *"Analisar o impacto das festividades na construção e manutenção da identidade cultural em contextos de emigração."*

A análise indicou que as festividades do Espírito Santo ocupam uma posição central na manutenção e transmissão da identidade cultural dos emigrantes. Para muitos migrantes, estas celebrações funcionam como um elo entre o passado e o presente, permitindo-lhes manter uma ligação emocional e simbólica com a sua terra natal. Como argumentam Halbwachs (2013) e Rocha-Trindade (2013), a memória coletiva e as festividades têm uma função crucial na manutenção das tradições culturais, sobretudo em comunidades migrantes, onde o afastamento territorial poderia afetar essa continuidade.

O fenómeno da identidade cultural transnacional é central para compreender a importância destas festividades entre os emigrantes madeirenses. Rocha-Trindade (2013) destaca que as comunidades migrantes constroem espaços de sociabilidade e pertencimento que transcendem as fronteiras geográficas,

recriando as festividades da terra natal em contextos distintos. Esta recriação é visível em várias comunidades madeirenses no estrangeiro, como na Venezuela, na África do Sul e nos Estados Unidos, onde as festividades do Espírito Santo continuam a ser celebradas com grande adesão, mesmo em territórios culturalmente distintos. Esta perpetuação da tradição confirma a ideia de que a identidade cultural não é estática, mas sim um processo contínuo de adaptação e ressignificação (Rocha-Trindade, 2013).

O impacto das festividades do Espírito Santo também pode ser analisado à luz dos ritos de passagem de Van Gennep (2013). Os emigrantes que regressam à Madeira para participar nestas celebrações passam por um processo de transição simbólica, no qual revivem a cultura da terra natal antes de regressar ao país de acolhimento. Este ciclo ritualístico fortalece a identidade cultural, atuando como um ritual de retorno que permite aos migrantes reafirmarem as suas raízes sem comprometer a integração no novo contexto social.

**Objetivo específico 3:** *"Identificar os elementos mais valorizados da tradição e os desafios associados à sua continuidade."*

No que concerne aos elementos mais valorizados da tradição, os emigrantes indicaram, em primeiro lugar, as visitas do Espírito Santo às casas, que foram vistas como momentos de bênção, renovação da fé e união familiar. Este ritual é acompanhado pela partilha de alimentos típicos, como os pães e as sopas, que demonstram a solidariedade e o espírito de comunidade. Também foram destacados os cantares e trajes tradicionais, que evocam memórias de infância e fortificam o sentimento de pertença à identidade madeirense. A simbologia das insígnias, como as coroas e bandeiras, foi outro fator valorizado, o qual representa uma forte ligação com a fé e a cultura. Além disso, o cumprimento de promessas e agradecimentos ao Espírito Santo foi apontado como uma prática relevante, designadamente para os que passaram por problemas pessoais. Por fim, a reunião de familiares e amigos durante as festividades foi de modo geral apreciada, a qual fomenta o convívio e fortalece os laços sociais, mesmo em contextos de emigração.

Não obstante o forte apego à tradição, os resultados apontaram para barreiras relacionadas com a transmissão entre gerações. Por outras palavras, muitos

emigrantes mencionaram a falta de interesse de jovens pelas festividades, um fenómeno amplamente abordado nos estudos sobre juventude e tradição em contexto migratório (Jardim, 2020; Marin & Drebes, 2020).

A literatura demonstra que os jovens descendentes de emigrantes nem sempre se identificam com as tradições dos pais e avós, pois crescem num contexto cultural híbrido, onde coexistem influências do país de origem e do país de acolhimento (Jardim, 2020). Estes jovens tendem a adotar formas de identidade cultural mais fluidas e seletivas, participando de rituais específicos, mas rejeitando outros que consideram menos importantes para a sua vivência contemporânea (Alba & Waters, 2011).

A modernidade e as novas formas de lazer juvenil têm igualmente um impacto na gradual diluição de certos valores culturais. Estudos como os de Twenge et al. (2019) evidenciam que as novas gerações dedicam cada vez mais tempo a ambientes digitais, reduzindo a sua participação em práticas comunitárias presenciais. No caso específico da tradição do Espírito Santo, esta realidade pode levar a um afastamento paulatino dos jovens emigrantes em relação aos rituais transmitidos pelas gerações mais velhas.

Ademais, a falta de flexibilidade na adaptação das festividades pode constituir uma barreira adicional à participação juvenil. Marin e Drebes (2020) indicam que a rigidez na forma de organizar e celebrar as festividades pode dificultar a integração de práticas contemporâneas ou elementos lúdicos que atraiam os mais jovens, tornando-os menos motivados a envolver-se ativamente nos rituais tradicionais e contribuindo para uma possível descontinuidade intergeracional da tradição.

Por outra parte, participantes como a Sra. I. mencionaram que o exemplo dos pais devotos influencia positivamente as novas gerações, o que está em linha com a teoria de Castells (2007) sobre a construção simbólica da identidade através de atributos culturais partilhados. Este esforço para envolver os jovens revela que os participantes estão preocupados em fazer com que as festividades permaneçam um marco cultural entre as comunidades emigrantes.

**Objetivo específico 4:** *"Explorar o papel das festividades no reforço dos laços familiares e sociais entre os emigrantes"*

A dimensão relacional das festividades foi assinalada como um dos pontos mais significativos pelos participantes. Foi possível perceber que as celebrações constituem momentos de ligação familiar e comunitária, que une emigrantes, familiares e vizinhos ao redor de valores de partilha e solidariedade. Como argumentou Jurkevics (2005), estas festas são contextos de eleição para a interação social, permitindo que a população, muitas vezes dispersa, se reúna em celebrações vibrantes. Ademais, a ideia de que as festividades servem como um ponto de encontro transnacional, mencionada por Rocha-Trindade (2013), está patente nos depoimentos dos emigrantes que regressam à Madeira especificamente para participar nas celebrações, uma situação que mostra bem que as festividades fortalecem os laços culturais e emocionais com a terra natal.

## **Parte IV- Conclusões e implicações**

### **7. Conclusões principais**

Neste capítulo, apresentam-se as conclusões do presente estudo sobre as festividades do Espírito Santo e a sua relevância na preservação da identidade cultural dos emigrantes madeirenses.

Em função dos resultados obtidos, verificou-se que as festividades do Espírito Santo são um elemento crucial para os emigrantes, funcionando como um meio de ligação entre a terra natal e o país de acolhimento. Os participantes valorizaram sobretudo os momentos de partilha, a vivência espiritual e a união comunitária, que, mesmo em cenários de migração, ajudam a reafirmar os laços familiares e sociais.

A revisão da literatura em torno do tema permitiu concluir que as festividades religiosas, não se limitam a expressões de fé, mas também promovem a união social e a construção de identidade. Este estudo confirmou que as celebrações do Espírito Santo desempenham este papel, agindo como rituais que perpetuam a cultura madeirense, quer entre os residentes quer nas comunidades emigrantes.

Assim, esta investigação empírica revelou que os elementos mais valorizados das festividades incluem a partilha de alimentos, a simbologia das insígnias e o cumprimento de promessas. Além disso, destacou-se o esforço dos participantes em transmitir estas tradições às gerações mais jovens, de modo a assegurar a sua continuidade cultural.

Em conclusão, as festividades do Espírito Santo servem para reforçar o sentimento de pertença e constituem uma fonte de apoio emocional e espiritual para os emigrantes, ajudando-os a manter as suas raízes culturais. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que a tradição é um pilar da identidade madeirense, ainda que em contextos de mudança e adaptação.

Por toda a informação descrita anteriormente, pode-se afirmar que estas festividades têm um grande impacto na vida dos emigrantes, dado que promovem a sua ligação à terra natal e à comunidade. Os objetivos estipulados no início do trabalho consideram-se cumpridos, pois o estudo permitiu compreender como esta prática social contribui para a preservação da identidade cultural e dos laços familiares.

A importância de estudar este tema reside na necessidade de salvaguardar as tradições culturais, especialmente num contexto globalizado onde estas podem ser ameaçadas. Finalmente, ao concluir este trabalho, chama-se a atenção para a pertinência de criar medidas que incentivem a continuidade das festividades do Espírito Santo, prolongando o seu impacto para os tempos vindouros. No atual contexto de globalização e crescente digitalização, poderiam ser desenvolvidas iniciativas que aproveitassem os recursos online para promover estas tradições junto das comunidades emigrantes. Por exemplo, a transmissão das celebrações em direto através de plataformas digitais ou a criação de grupos específicos nas redes sociais dedicados às Festas do Espírito Santo, onde os emigrantes pudessem partilhar testemunhos, imagens, vídeos e até organizar atividades paralelas no estrangeiro, reforçando o seu sentido de pertença independentemente da distância.

A nível de dinamização comunitária, seria igualmente relevante a formalização de parcerias entre autarquias, paróquias e associações culturais, de modo a facilitar a participação dos emigrantes que desejam regressar à Madeira

durante as festividades e incentivar a presença de jovens, por exemplo, por via de atividades preparatórias em contexto escolar. A produção de conteúdos multimédia (vídeos didáticos, depoimentos de gerações anteriores, cartazes informativos) poderia também contribuir para sensibilizar as gerações mais novas para o significado religioso e cultural destas práticas.

A nível de contribuições, acredita-se que este trabalho possa abrir caminho para futuras investigações que explorem a relação entre festividades, identidade cultural e migração. Uma das contribuições principais foi demonstrar o impacto das festividades religiosas na união social e na preservação das tradições em comunidades emigrantes. Outra contribuição importante foi evidenciar a necessidade de envolvimento das novas gerações para manter a continuidade desta prática. O desenvolvimento de estudos nesta área é essencial para compreender melhor de que forma as tradições podem ser adaptadas e mantidas em contextos de migração, apresentando um contributo muito importante para a preservação da identidade cultural madeirense.

Em fase de término desta investigação, apresentam-se algumas limitações encontradas ao longo do estudo, que devem ser consideradas na análise dos resultados. Uma das principais limitações foi a dimensão reduzida da amostra, composta por um número limitado de participantes, o que pode impedir que os resultados sejam generalizados. Ainda que se tenha procurado incluir emigrantes de diferentes países e contextos culturais, a diversidade das experiências migratórias e culturais poderia ter sido mais abrangente através de uma amostra maior.

Outra limitação foi a recolha de dados unicamente através de entrevistas semiestruturadas, uma metodologia que apesar de ter permitido obter informações úteis no que tange às perceções e vivências dos participantes, pode estar sujeita a influências interpretativas do investigador. Por conseguinte, reconhece-se que por mais que se tenha usado um método rigoroso na análise dos dados, é possível que as interpretações subjetivas tenham influenciado a apresentação dos resultados.

Para além disto, importa referir que as dificuldades logísticas na recolha de dados junto de alguns emigrantes e na marcação de entrevistas acabaram por condicionar a abrangência do trabalho de campo. Embora se tenham conduzido diversas entrevistas (presenciais e online), teria sido particularmente enriquecedor acompanhar presencialmente as festividades durante o seu período efetivo, observando de forma direta como decorre a interação entre os participantes, os festeiros e a organização local. Tal abordagem etnográfica — mergulhando na dinâmica do evento, dos preparativos às celebrações finais — permitiria não só compreender melhor o papel dos diferentes intervenientes, como também recolher dados mais sistemáticos sobre a participação dos emigrantes no exato momento em que a festa acontece. Essas observações no terreno fortaleceriam, pois, a análise qualitativa, trazendo exemplos concretos e detalhados dos rituais, dos discursos espontâneos e das interações sociais.

Em todo o caso, o estudo aqui apresentado confirma a relevância das Festividades do Espírito Santo para a afirmação da identidade madeirense nas comunidades emigrantes, lançando pistas para futuros desenvolvimentos de investigação e para estratégias de salvaguarda deste património cultural e religioso.

### **7.1. Implicações para a comunidade madeirense**

No que diz respeito às implicações específicas para a comunidade madeirense, conclui-se que festividades do Espírito Santo são fulcrais para conservar a identidade cultural, na medida em que ligam gerações ao transmitir valores, tradições e práticas que ampliam o sentimento de pertença, tanto para quem vive na Madeira como para os emigrantes. Destarte, estas celebrações ajudam os emigrantes a manterem o vínculo com sua terra natal, permitindo reacender memórias, reafirmar a identidade cultural e fortalecer laços familiares e sociais, essenciais para a manutenção das raízes culturais noutros países. O estudo também trouxe à tona que é importante envolver as gerações mais jovens no seguimento destas tradições, o que depende da capacidade das comunidades locais em adaptar as celebrações às mudanças sociais. Além disso, as festividades têm impacto no turismo cultural e religioso da Madeira, e o

reconhecimento do seu valor cultural e espiritual pode promover a ilha como um destino autêntico, aumentando a visibilidade e a importância das tradições madeirenses no enquadramento global. Assim, é essencial valorizar, preservar e adaptar estas tradições, nomeadamente para as futuras gerações lhes darem continuidade.

## **7.2. Sugestões para estudos futuros**

Como recomendações para investigações futuras, salienta-se a importância de alargar a amostra de participantes, de forma a incluir um maior número de emigrantes de diferentes países e gerações, permitindo uma análise mais representativa e extensa. Seria interessante que num estudo posterior se considerassem também os pontos de vista das gerações mais jovens, verificando o seu nível de envolvimento e identificação com as Festas do Espírito Santo.

Outro ponto essencial seria a realização de investigações que analisem a influência das tecnologias de comunicação (p. ex.: as redes sociais), na disseminação e manutenção das tradições culturais entre as comunidades emigrantes. Na nossa opinião, faz todo o sentido desenvolver este tipo de investigação ao nível da interação entre as práticas tradicionais e a modernidade tecnológica, para perceber se estas ferramentas podem efetivamente contribuir para a continuidade destas celebrações.

Uma outra sugestão extremamente válida refere-se à elaboração de estudos comparativos entre diferentes comunidades emigrantes madeirenses, localizadas em diferentes regiões do mundo, para se analisar de que forma os contextos locais e culturais influenciam a preservação e adaptação das festividades.

Por fim, chama-se a atenção para futuramente se fazerem novos estudos que englobem a análise dos impactos emocionais e sociais destas tradições, tanto nos emigrantes como nas comunidades de acolhimento.

## Referências bibliográficas

- Abeliovich, R. (2018). Reconsidering Arnold Van Gennep's Les rites de passage from the perspective of 'Performance Studies'. *Journal of Classical Sociology*, 18(4), 283-298. [https://doi.org/ 10.1177/1468795X18789013](https://doi.org/10.1177/1468795X18789013)
- Aguiar, C. (2020). *A emigração madeirense para o Estado de São Paulo (1930-1950)* [Dissertação de mestrado em Estudos Regionais e Locais, Universidade da Madeira]. DigitUMa Comunidades & Coleções, <http://hdl.handle.net/10400.13/3105>
- Alba, R., & Waters, M. C. (2011). *The Next Generation: Immigrant Youth in a Comparative Perspective*. New York: University Press.
- Amado, J. (2017). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Aragão, I. R., & Macêdo, J. R. D. (2011). Festa e Turismo Religioso: a procissão em louvor ao Nosso Senhor dos Passos na cidade de São Cristóvão (Sergipe - Brasil). *Horizonte*, 9, 96-113. <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n20p96>
- Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Barton, S. A. (2017). Race, faith and cake: foodways at a Festa de Divino Espírito Santo. *Culture and Religion*, 18, 448-473. <https://doi.org/10.1080/14755610.2017.1376693>
- Brucher, K. (2008). Festa. *Journal of the Society for American Music*, 2, 597 - 599. <https://doi.org/10.1017/S1752196308081406>
- Castells, M. (2007). *A era da informação: Economia, sociedade e cultura. Volume II – O poder da identidade* (A. Lemos & R. Espanha, Trad.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Cohen, A. P. (1985). *The Symbolic Construction of Community*. Routledge.

- Díaz-Bravo, L., Torruco-García, U., Martínez-Hernández, M., & VarelaRuiz, M. (2013). La entrevista, recurso flexible y dinámico. *Investigación en Educación Médica*, 2(7), 162- 167.  
<https://www.redalyc.org/pdf/3497/349733228009.pdf>
- Douglas, M. (1976). *Pureza e perigo: Ensaio sobre as noções de poluição e tabu* (A. da Silva, Trad.). São Paulo: Perspectiva. (Trabalho original publicado em 1966)
- Durkheim, É. (2000). *Formas elementares da vida religiosa* (P. Neves, Trad.). Martins Fontes. (Original publicado em 1912)
- Faria, L. O. (2019). A identidade madeirense: Contributos das crónicas jornalísticas de Horácio Bento de Gouveia. *Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série*, 1, 713-726. <https://ahm-abm.madeira.gov.pt>
- Ferreira, S. R. M. (2018). *Raízes e destinos: estudo sociocultural e linguístico da emigração madeirense para a França e Reino Unido a partir da década de 1960* [Dissertação de mestrado em Estudos Linguísticos e Culturais, Universidade da Madeira]. <http://hdl.handle.net/10400.13/1913>
- Freitas, D. M. (2020). Romaria de Nossa Senhora do Monte: Memória Histórica e Identidade Insular (1901-1927). *Arquivo Histórico da Madeira, Nova Série*, 2, 619-660. <https://ahm-abm.madeira.gov.pt/index.php/ahm/article/view/44>
- Frier, D. (2006). Syncretisms and Popular Catholicisms in Portugal. *Portuguese Cultural Studies*, 1, 18-24. <https://doi.org/10.7275/R57D2S21>
- Geertz, C. (1989). *A interpretação das culturas* (F. Wrobel, Trad.). Rio de Janeiro: LTC. (Trabalho original publicado em 1973)
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Halbwachs, M. (2013). *A memória coletiva* (B. Sidou, Trad.). São Paulo: Centauro. (Trabalho original publicado em 1950)
- Jardim, C. (2020). *A participação de jovens com origem migrante: o papel multifacetado de associações de imigrantes em Portugal* [Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências

- da Educação, Universidade do Porto]. Repositório Aberto.  
<https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/128472>
- Júnior, A., & Júnior, N. (2011). A utilização da técnica da entrevista em trabalhos. *Evidência*, 7(7), 237-250.  
<https://madmunifacs.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/09/britto-e-feres-a-utilizac3a7c3a3o-da-tc3a9cnica-da-entrevista.pdf>
- Jurkevics, V. I. (2005). Festas religiosas: A materialidade da fé. *História: Questões & Debates*, 43, 73-86.  
[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/historia/artigo/materialidadedafe.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/artigo/materialidadedafe.pdf)
- Klein, H. (1991). The Social and Economic Integration of Portuguese Immigrants in Brazil in the Late Nineteenth and Twentieth Centuries. *Journal of Latin American Studies*, 23, 309 - 337.  
<https://doi.org/10.1017/S0022216X00014012>.
- Leal, J. (1994). *As Festas do Espírito Santo no Açores: um estudo de antropologia social*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Leal, J. (2011). Identities and Imagined Homelands: Reinventing the Azores in Southern Brazil. *Diaspora: A Journal of Transnational Studies*, 11, 233 - 254. <https://doi.org/10.1353/DSP.2011.0065>.
- Leal, J. (2014). Transnacionalidade, etnicidade, sincretismo: Viagens atlânticas das festas do Divino. *Revista de Políticas Públicas*, 18, 351-358.  
<https://doi.org/10.18764/2178-2865.V18NEP351-358>
- Marin, J. O. B., & Drebes, L. M. (2020). Migrações internacionais de jovens rurais: limites da reprodução social de agricultores familiares e construções da autonomia pessoal. *Revista Brasileira de Sociologia - RBS*, 8(19), 201–225. <https://doi.org/10.20336/rbs.594>
- Marinucci, R. (2014, janeiro). *A religiosidade do migrante como fonte de proteção, sentido, dignidade e diálogo*. Instituto Migrações e Direitos Humanos. <https://www.migrante.org.br/pastoral-da-mobilidade-humana/a-religiosidade-do-migrante-como-fonte-de-protacao-sentido-dignidade-e-dialogo/>

- Mar-Molinero, V. (2022). Family and Transmission: Collective Memory in Identification Practices of Madeirans on Jersey. *Estudos Portugueses*, 26, 110 - 94. <https://doi.org/10.1353/port.2010.0018>
- Martins, I., & Almeida, A. (2003). *Emigração e Imigração no contexto insular: o caso da Região Autónoma da Madeira*. Universidade da Madeira. [http://apdr.pt/data/atas/congresso\\_2003/pdfs/138.pdf](http://apdr.pt/data/atas/congresso_2003/pdfs/138.pdf)
- Marujo, M. (2010). Eventos culturais, identidade e comunidade local: A festa do vinho na Madeira. In M. Santos (Org.), *Turismo cultural, territórios e identidades*. Instituto Politécnico de Leiria/Edições Afrontamento.
- Marujo, N. (2016). Festa do Vinho da Madeira, turismo e identidade cultural. In *X Congresso online sobre Turismo y Desarrollo / VI Simposio Virtual Internacional Valor y Sugestión del Patrimonio Artístico y Cultural* (pp. 213-217). <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/20071>
- Marujo, N. (2022). Turismo, globalização e identidade cultural: Os festivais agrícolas na Ilha da Madeira. *Academic Journal of Studies in Society, Sciences and Technologies – Geplat Papers*, 3(2), 1-8. <https://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/33555/1/Artigo%20-Turismo%2c%20Identidade%20Cultural%20e%20Globaliza%c3%a7%c3%a3o%20-%20Festivais%20Agr%c3%adcolas.pdf>
- Matos, L. da S. (2010). A Festividade do Círio de Nazaré e as Transformações do Arraial: Novas Práticas de Lazer na Afirmação do Turismo Religioso. *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 13(4), 1-30. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2010.789>
- Monteiro, F. J. de S. (2019). *Tempo cíclico, calendário festivo, património e identidade cultural no concelho da Povoação, ilha de São Miguel: Açores* [Dissertação de Mestrado em Património, Museologia e Desenvolvimento, Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores <http://hdl.handle.net/10400.3/5091>
- Museu Etnográfico da Madeira. (2019). *Festa do Espírito Santo: Património Cultural Imaterial – Festas e Romarias da Madeira*. Direção Regional da

Cultura. <https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/400-patrimonio-cultural-imaterial-festas-e-romarias-da-madeira.html>

Museu Etnográfico da Madeira. (2020). *Património Cultural Imaterial: Festas e Romarias da Madeira*. Governo Regional da Madeira.

<https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/517-festa-do-esp%C3%ADrito-santo.html>

Nunes, N. N. (2019). A identidade sociocultural e linguística madeirense através da memória da ‘Festa’ e dos arraiais religiosos e populares no contexto das mobilidades e do turismo. In D. N. Chaves (Coord.), *Memória e Identidade Insular: Religiosidade, Festividades e Turismo nos Arquipélagos da Madeira e Açores* (pp. 337-356). CHAM-UAç/Misericórdia das Velas.

Oliveira, A. & Calvente, M. (2012). As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. *Interações*, 13(1), 81-92. <https://doi.org/10.1590/S1518-70122012000100008>

Oliveira, I. (1997). Emigração nas Ilhas Portuguesas: Emigração Legal, Clandestina, Retorno e Re-emigração. *População e Sociedade*, 3, 215-226. <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/13870/1/Emigrac%C3%A7%C3%A3o%20nas%20ilhas%20portuguesas.%20Emigrac%C3%A7%C3%A3o%20legal%20%20clandestina%20%20retorno%20e%20re-emigrac%C3%A7%C3%A3o.pdf>

Quivy, R., & Campenhoudt, L. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Rebelo, H. (2019). Uma questão de património linguístico madeirense: Saloia/Saloio. Arquivo Histórico da Madeira, *Nova Série*, n.º 1, 759-780. Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira. <https://ahm-abm.madeira.gov.pt/index.php/ahm/article/view/12/18>

Rebelo, H. (2019a). Contributo para a definição de “salóia” no âmbito do património linguístico: função das “salóias” na festividade do espírito santo no Arquipélago da Madeira. In D. N. Chaves (Coord.), *Memória e identidade insular: religiosidade, festividades e turismo nos Arquipélagos*

*da Madeira e Açores* (pp. 239-248). CHAM – Centro de Humanidades, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.13/2601>

Região Autónoma da Madeira, Governo Regional (2024). Festa do Espírito Santo. Cultura da Madeira. Obtido de:

<https://cultura.madeira.gov.pt/obras-e-artistas1/517-festa-do-esp%C3%ADrito-santo.html>

Rocha-Trindade, M. (2019). Em honra dos migrantes. Sagrado e profano nas celebrações anuais. *Velas*, S. Jorge, Açores, 23-42.

Rocha-Trindade, M. B. (2013). *Festas de Migrantes: A Transnacionalidade das Celebrações*.

Rodrigues, E. (2014). As Ciências Sociais da Religião como Ciências da Interpretação. *Estudos de Religião*, 28(1), 186–203.

<https://doi.org/10.15603/2176-1078/er.v28n1p186-203>

Santos, C., & Matos, P. T. de. (Coords.). (2013). *A demografia das sociedades insulares portuguesas*. Séculos XV a XXI. CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar «Cultura, Espaço e Memória»

<https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/15214.pdf>

Souto, O. M. H. (2017). *Os retornados de África : estudo de caso sobre a sua integração na Madeira* [Dissertação de mestrado em Relações Interculturais, Universidade Aberta]. Repositório Aberto. Universidade Aberta. <https://repositorioaberto.uab.pt/entities/publication/d97b5327-5ff6-4e47-b10c-7c1c86fba94c>

Teixeira, P. H. G. (2023). *Património imaterial insular: A Paróquia de Machico e as Festas do Senhor dos Milagres* [Dissertação de mestrado, Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades].

<http://hdl.handle.net/10400.13/5113>

Turner, V. W. (2013). *O processo ritual: Estrutura e antiestrutura* (N. C. de Castro & R. A. Rosenbusch, Trans.). Editora Vozes. (Trabalho original publicado em 1969)

- Twenge, J. M., Martin, G. N., & Spitzberg, B. H. (2019). Trends in U.S. Adolescents' media use, 1976–2016: The rise of digital media, the decline of TV, and the (near) demise of print. *Psychology of Popular Media Culture*, 8(4), 329–345. <https://doi.org/10.1037/ppm0000203>
- Van Gennep, A. (2013). *Os ritos de passagem* (M. Ferreira, Trad.). Vozes. (Obra original publicada em 1909).
- Vieira, A. (2018). De arraiais e romarias no mundo insular. In *De Romarias e Arrais no Mundo Insular*. (pp. 1-73). *Centro de Estudos de História do Atlântico*.  
[https://www.researchgate.net/publication/328560755\\_De\\_arraiais\\_e\\_romarias\\_no\\_mundo\\_insular](https://www.researchgate.net/publication/328560755_De_arraiais_e_romarias_no_mundo_insular)
- Watts, T. (2013). Big ideas: 'Les Rites de Passage' Arnold van Gennep 1909. *Nurse Education Today*, 33(4), 312-313. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.09.010>

## **Anexos**

### **Anexo I- Guião de entrevista para emigrantes e ex-emigrantes**

**Objetivo:** Compreender a importância das festividades do Espírito Santo para a identidade cultural dos emigrantes e a sua relação com a terra natal.

- Pode falar-me um pouco sobre a sua história de emigração?
- Como foi a experiência de deixar a Madeira?
- Como eram as festividades do Espírito Santo antes de emigrar?  
Participava ou não, em que papel?
- Existem celebrações semelhantes na sua comunidade emigrante? Como são comparadas às da Madeira?
- De que maneira a festa do Espírito Santo influencia ou reforça a sua identidade madeirense?
- Que aspetos da festa são mais importantes para si?
- Quando regressa à Madeira, participa nas festividades do Espírito Santo? Porquê?
- Como descreveria a importância destas festas para si e para a sua família?
- Notou alguma mudança nas festividades ao longo dos anos? Como assim?
- Considera que as novas gerações valorizam estas tradições da mesma forma?
- Existem práticas ou tradições específicas relacionadas ao Espírito Santo que mantém no estrangeiro?
- De que forma estas práticas ajudam a manter a ligação com a sua terra natal?

### **Anexo II- Guião de entrevista para o padre e outras autoridades locais**

**Objetivo:** Explorar a perspetiva das autoridades locais sobre o papel das festividades do Espírito Santo na comunidade e o seu impacto cultural e social.

- Pode descrever o seu papel nas festividades do Espírito Santo na Madeira?
- Qual é a importância das festividades do Espírito Santo para a comunidade local?
- De que modo estas celebrações têm impacto na coesão e na identidade comunitária?
- Como percebe a evolução destas festas ao longo do tempo?
- Existem preocupações sobre a continuidade destas tradições?
- Quais são os principais desafios sentidos na organização e realização destas festas?
- Existem oportunidades que estas festividades trazem para a comunidade?
- Como percebe o envolvimento dos emigrantes nas festividades?
- Que impacto considera que a emigração teve nas tradições locais?
- Que medidas estão a ser tomadas para preservar e promover estas tradições entre as gerações mais jovens?
- Na sua opinião, qual o futuro destas festividades na Madeira?

**Anexo III – Grelha de Análise de Conteúdo Temática das Entrevistas**

<b>Categoria</b>	<b>Subcategoria</b>	<b>Unidade de Registo</b>	<b>Unidade de Contexto</b>	<b>Comentário de Contexto</b>
<b>1. Preservação da Identidade Cultural</b>	<b>1.1. Memória da Prática</b>	<i>“(...) saía o Espírito Santo visitando as casas”</i>	<i>“Depois da Páscoa, no Domingo de Páscoa, saía o Espírito Santo visitando as casas, esperávamos com muita ansiedade...”</i>	Sra. C (emigrada para a Venezuela) descreve as suas lembranças de infância, evidenciando a expectativa e o ritual de limpeza e preparação da casa para receber as visitas do Espírito Santo.
	<b>1.2. Importância das Festividades do Espírito Santo na Identidade Madeirense</b>	Reforço da identidade madeirense	<i>“A identidade madeirense é também reforçada por esta festa que é única. [...] É tudo isto que marca a memória e o coração de qualquer madeirense...”</i>	Sra. I (emigrante no Reino Unido) destaca a unicidade das Festividades do Espírito Santo enquanto traço distintivo da cultura madeirense. Refere os símbolos visuais (p.e., saloias, cor vermelha, acordeão) como

				elementos que reforçam o sentimento de pertença.
	<b>1.3. Transmissão Intergeracional da Identidade Cultural</b>	Transmissão das tradições às gerações mais jovens	<i>“Os meus filhos não são madeirenses, mas pedem-me para voltar a ser festeira.”</i>	Participante C.J. evidencia como os descendentes, mesmo nascidos fora da Madeira, mostram vontade de participar na tradição. Sublinha o esforço dos pais em inculcar estes valores culturais, reforçando a continuidade da prática.
<b>2. Ligação Emocional à Terra Natal</b>	<b>2.1. A Importância da Celebração para a Ligação à Madeira</b>	Relação afetiva com a terra natal	<i>“Quando estava na Madeira, na casa da minha mãe, no Natal fazíamos limpezas profundas, mas para o Espírito Santo a casa tinha que virar nova...”</i>	Sra. C recorda o valor afetivo e simbólico da celebração, mencionando o cuidado na arrumação da casa e a necessidade de manter certas tradições para reforçar o sentimento de pertença à Madeira.

	<b>2.2. Transmissão da Ligação às Novas Gerações</b>	Participação/ identidade nas novas gerações	<i>“Os meus filhos não são madeirenses, mas estão tão incutidos nas tradições madeirenses pela mãe...”</i>	Sra. C (viveu 30 anos na Venezuela) reforça o modo como, mesmo em contextos migratórios, a prática festiva se transmite aos filhos e netos, mantendo viva a ligação afetiva à terra de origem.
<b>3. Vivência da Espiritualidade</b>	<b>3.1. As Promessas e Devoção ao Espírito Santo</b>	A gratidão pelas graças alcançadas	<i>“Eu pedi ao Espírito Santo que, se me desse um filho, sairia com o Espírito Santo. E ele não me deu um, deu-me dois.”</i>	C.J. relata a realização de promessas em momentos de dificuldade, evidenciando a devoção pessoal e a gratidão pelas bênçãos atribuídas ao Espírito Santo.
	<b>3.2. A Continuidade da Devoção em Comunidades Emigrantes</b>	Devoção ao Espírito Santo, fora do contexto original	<i>“Ligávamos meia hora antes da visita e as pessoas nos abriam a porta com muito entusiasmo...”</i>	P.P. (no Reino Unido) descreve a forma como a tradição do Espírito Santo é recriada em ambiente emigrante, mantendo a essência devocional, ainda

				que em moldes adaptados à comunidade local.
<b>4. Coesão Familiar e Social</b>	<b>4.1. O Papel das Festividades na Reunião Familiar</b>	Forte sentido de coesão familiar	<i>“No dia das visitas do Espírito Santo, os meus pais convidavam a família para se juntar a nós nessa mesa especial...”</i>	Sra. I realça a importância das Festividades como momento privilegiado para reunir familiares dispersos, reforçando laços afetivos e a solidariedade típica destas celebrações.
	<b>4.2. O Convívio Comunitário e Partilha</b>	Reforço da união comunitária	<i>“Vamos a casa de uma vizinha que está só, porque os filhos também estão emigrados...”</i>	Sra. I (Reino Unido) exemplifica o sentido de partilha e atenção à comunidade, evidenciando a preocupação em levar algo a quem se encontra em situação de maior vulnerabilidade, fazendo da festa um momento de coesão social.

<b>5. Continuidade das Tradições e Desafios Intergeracionais</b>	<b>5.1. O Envolvimento das Novas Gerações</b>	Influência parental e social no envolvimento dos jovens na preservação das tradições.	<i>“Os meus filhos vão à Madeira na altura do Espírito Santo, porque quando os pais são devotos, os filhos também seguem as pegadas.”</i>	Sra. I aponta para a influência direta do exemplo parental no interesse dos jovens em participar e manter a tradição, embora reconheça que o envolvimento não é uniforme entre todas as famílias.
	<b>5.2. As Mudanças e Adaptação da Tradição</b>	Prioridade na transmissão desta festa às gerações mais novas	<i>“O que eu vejo diferente, é ter menos pessoas disponíveis para sair com as insígnias...”</i>	Sra. I identifica uma diminuição progressiva do número de festeiros e saloias, levantando preocupações sobre o futuro das Festividades e a necessidade de se adaptarem a novas realidades sociais e culturais.
<b>6. O Significado Religioso e Espiritual das Festividades</b>	<b>6.1. Fé e Gratidão ao Espírito Santo</b>	Gratidão espiritual como núcleo simbólico do Espírito Santo	<i>“Para mim, os aspetos mais importantes desta festa é o receber Jesus Cristo na minha casa, e beijo a bandeira como</i>	Sra. I (Reino Unido) enfatiza a dimensão espiritual que pauta a receção do Espírito Santo, interpretada como um ato de fé e gratidão profundas,

		<i>se estivesse beijando Jesus Cristo.”</i>	transcendente ao simples evento cultural.
<b>6.2. Bênçãos e Proteção Espiritual</b>	<i>“(…) abro a minha casa para receber a bênção do ano (…)”</i>	<i>“Sempre que venho, participo, abro a minha casa para receber a bênção do ano e também já fui festeira por uma promessa que fiz.”</i>	Sra. A (África do Sul) reflete sobre o sentimento de proteção e conforto divino associado às Festividades, vendo-as como uma forma de renovar compromissos espirituais e receber graças, mesmo estando afastada fisicamente da Madeira.

#### Notas Explicativas:

- **Categoria:** Grande tema emergente da análise (dimensões centrais do fenómeno estudado).
- **Subcategoria:** Especificações dentro de cada categoria, que permitem aprofundar a compreensão dos significados atribuídos pelos entrevistados.
- **Unidade de registo:** Excerto textual que evidencia de forma clara e direta o tema ou subtema identificado.
- **Unidade de contexto:** Situação ou contextualização do discurso (informante, circunstâncias e interpretação sintética), que ajuda a compreender melhor o sentido das palavras do entrevistado (Bardin, 1977)

